

Relatório de Sustentabilidade 2017

GRI



ourofino
agrociência

Sumário

Introdução	5
Destaques 2017	6
Principais indicadores	8
Conquistas 2017	12
Desafios 2018	16
Mensagem da Administração	18
Quem somos	20
Nossa história	20
Uma nova Ourofino Agrociência	23
Estrutura e governança corporativa	26
Responsabilidade acima de tudo	32
Riscos climáticos	36
Cadeia de fornecedores	37
Olhos para o futuro da agricultura brasileira	40
Inovação	41
Estrutura de pesquisa e investimentos	42
Estações experimentais	43
Indústria	46
Qualidade e produção	48
Produtos e conformidades	50
Reclamações e análise	54
Destaques comerciais 2017	56
Comercialização dos produtos	58
Desenvolvimento de negócios com terceiros	61
Relacionamento	62
Colaboradores	63
Conhecimento e capacitação	65
Direitos humanos e combate à corrupção	67
Clima organizacional	69
Investimentos e interação local	70
Remuneração e avaliação de desempenho	72
Benefícios	74
Desempenho socioambiental	78
Saúde e segurança do trabalho	80
Água	83
Flora e fauna	86
Resíduos	88
Energia	89
Mudanças climáticas	92
O relatório	94
Definição de conteúdo	95
Engajamento	98
Escopo	98
Carta da Auditoria	99
Índice remissivo	102
Expediente	110

Introdução

O Relatório de Sustentabilidade, fortalece o compromisso de transparência da Ourofino Agrociência com todos os públicos de interesse, onde são reportados os principais indicadores e resultados de 2017. Estes indicadores possuem como objetivo central, apresentar o desempenho do negócio de forma ampla, nas esferas social, ambiental e econômica, sob uma ótica integrada e responsável. Serão incorporados ao reporte os destaques do último período, os quais impactaram positivamente ou negativamente nas atividades da empresa.

Neste ciclo, mantivemos as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) para o desenvolvimento e construção deste reporte. O estudo de materialidade, segue como norteador dos assuntos, capítulos e pautas discutidas em todo o material, sempre considerando a visão dos principais públicos de relacionamento e interesse.

Outro importante diferencial deste reporte, está na utilização do novo *branding* da companhia. Muito mais que uma nova identidade visual, esta mudança projeta nosso futuro e como queremos atuar no mercado do agronegócio.

Destques 2017

Lançamento do **novo branding** da companhia

Transição para a **nova versão** da norma ISO 9001

Ampliação de portfólio, com o lançamento de **seis novos produtos** e liberação de **sete novos registros**

Inauguração das plantas de grânulos dispersíveis (WDG) e inseticida em pó (WP), dentro da planta industrial de Uberaba (MG)

Inauguração do novo laboratório de entomologia e estufa climatizada, dentro da Estação Experimental de Guatapar (SP)

Faturamento líquido de **R\$ 636 milhões** alcançando um lucro líquido de **R\$ 72 milhões**

Principais indicadores

G4-EC1

Valor adicionado gerado (R\$)

	2015	2016	2017
Receitas	519.144.956	666.875.789	685.221.496
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	508.632.269	664.059.780	672.867.748
Outras receitas	(52.101)	153.791	764.654
Receitas relativas à construção de ativos próprios	11.340.908	5.802.705	13.054.445
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(776.120)	(3.140.487)	(1.465.262)
Insumos adquiridos de terceiros	(373.149.993)	(448.256.541)	(467.865.286)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(326.550.544)	(367.119.879)	(387.594.407)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(46.294.144)	(79.752.400)	(79.791.789)
Perda/Recuperação de valores ativos	(305.305)	(1.384.262)	(479.090)
Valor adicionado bruto	145.994.962	218.619.248	217.356.210
Depreciação, amortização e exaustão	(8.879.227)	(8.679.275)	(10.154.487)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	137.115.735	209.939.973	207.201.723
Valor adicionado recebido em transferência	129.991.011	96.838.927	61.773.375
Receitas financeiras	130.186.671	96.811.531	60.146.350
Outras	(195.660)	27.396	1.627.025
Valor geral	267.106.746	306.778.899	268.975.098

G4-EC1

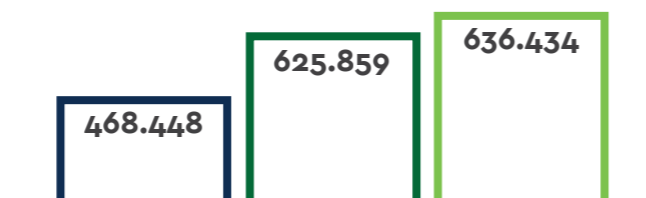
Distribuição do valor adicionado (R\$)

	2015	2016	2017
Pessoal	49.420.870	57.674.390	69.045.649
Remuneração direta	38.787.933	46.899.689	55.194.404
Benefícios	7.841.058	7.858.833	10.488.131
FGTS	2.791.879	2.915.868	3.363.114
Impostos, taxas e contribuições	16.891.495	55.484.344	50.452.564
Federais	11.985.891	42.088.945	34.886.580
Estaduais	4.844.127	13.359.104	15.438.681
Municipais	61.477	36.295	127.303
Remuneração de capitais de terceiros	172.714.086	116.591.671	77.493.567
Juros	170.511.297	113.276.360	74.083.298
Aluguéis	1.317.035	1.572.586	1.846.793
Outras	885.754	1.742.725	1.563.476
Remuneração de capitais próprios	28.080.295	77.028.494	71.983.317
Juros sobre capital próprio	4.537.500	14.274.000	18.401.706
Dividendos	2.814.583	6.192.919	20.350.208
Lucros retidos/Prejuízo do exercício	20.718.156	56.160.664	33.231.403
Participação dos não controladores nos lucros retidos	10.056	400.911	-
Valor geral	267.106.746	306.778.899	268.975.098

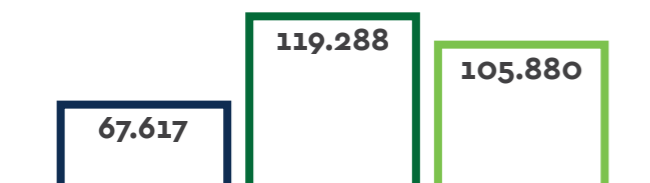
Legendas



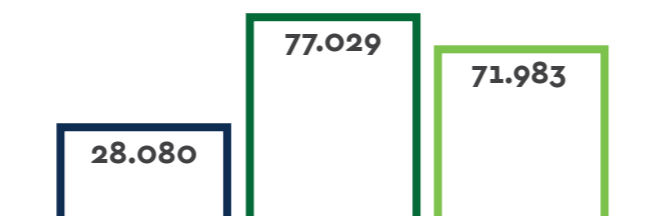
Receita Líquida (R\$ Milhares)



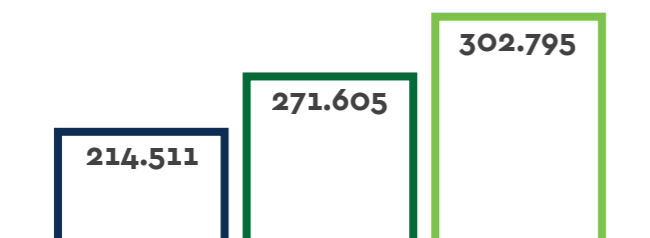
Ebitda (R\$ Milhares)



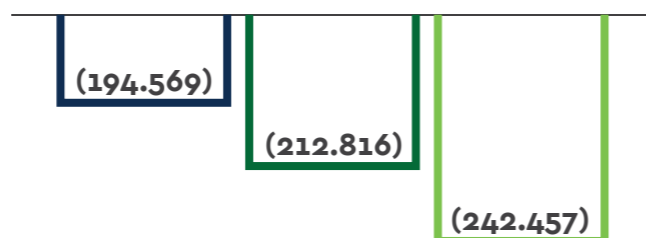
Lucro líquido (R\$ Milhares)



Patrimônio líquido (R\$ Milhares)



Endividamento (R\$ Milhares)



Receita por cultura

Algodão	
Cana-de-açúcar	
Milho	
Soja	
Outros	
Total geral	

R\$ Milhares

	2015	2016	2017
Algodão	6.518	13.717	9.820
Cana-de-açúcar	168.064	273.999	305.318
Milho	43.946	60.254	84.112
Soja	196.879	191.608	204.733
Outros	5.636	5.737	18.816
Total geral	421.043	545.315	622.799

Nota: Estes dados não consideram vendas a terceiros (B2B).

GRI G4-EN31

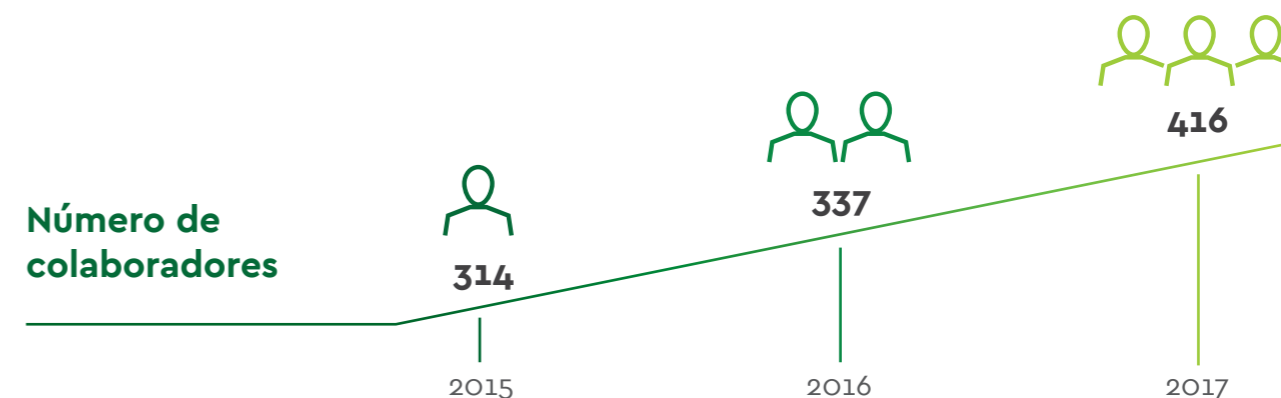
Investimentos em meio ambiente

Consultorias técnicas ambientais	
Destinação de resíduos	
Gastos com equipamentos, manutenção e materiais e serviços operacionais	
Serviços de auditoria	
Total geral	

R\$ Milhares

	2015	2016	2017
Consultorias técnicas ambientais	24.458	24.971	86.238
Destinação de resíduos	1.197.554	1.700.863	2.615.134
Gastos com equipamentos, manutenção e materiais e serviços operacionais	25.571	59.436	61.702
Serviços de auditoria	14.107	15.967	29.792
Total geral	1.261.690	1.801.237	2.792.866

Número de colaboradores



Conquistas 2017

Este espaço do relato é dedicado a demonstrar a evolução em aspectos e temas considerados relevantes para nossa gestão. Com base nas metas divulgadas no ano anterior, destacamos a evolução em 2017 de cada item ao longo do período



Atingido



Em andamento



Não atingido

	Propósito	Status	Realização
ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL	Analisar e revisar o Código de Conduta, visando mantê-lo atualizado e acompanhando a evolução da empresa.	✗	Por motivos estratégicos, as mudanças e atualizações serão realizadas em 2018, com o foco principal em itens de responsabilidade social.
	Adequar todo processo de qualidade para atendimento à norma ISO 9001, visando à transição para nova versão (recertificação do sistema) até o mês de junho de 2017.	✓	As auditorias ocorreram no 2º semestre de 2017 e já estamos com os certificados na nova versão da norma.
QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO	Inaugurar no primeiro semestre de 2017, a planta piloto do laboratório de testes da planta industrial de Uberaba (MG).	🕒	As obras e montagem do laboratório avançaram ao longo do 2º semestre, com conclusão prevista para o 1º trimestre de 2018.
	Inaugurar no primeiro semestre de 2017, a planta de grânulos dispersíveis (WDG) da planta industrial de Uberaba (MG).	✓	Planta montada durante o 1º semestre e seu comissionamento iniciado nos primeiros meses do 2º semestre.
	Investir em melhorias para a readequação dos processos de envase da planta industrial de Uberaba (MG) até o final de 2017.	✓	Com o investimento em torno de 3 milhões, foram realizadas diversas substituições de máquinas e melhorias em equipamentos.
INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Finalizar a estruturação dos módulos do programa Potencialização, expandindo-os para as equipes comercial, industrial e administrativa em um treinamento de mais de 100 horas.	✓	Foi finalizada toda a estruturação dos treinamentos, incluindo elaboração de material, carga horária, desenho de módulos e definição de consultorias.
	Iniciar o projeto de automação de receitas, concluindo os investimentos em softwares necessários até o final de 2017.	✓	Sistema implantado ao longo de 2017.

 RISCOS AMBIENTAIS	Implementar o programa de aperfeiçoamento de gerenciamento de resíduos sólidos da planta industrial de Uberaba (MG), buscando uma eficiência de até 45%.	✓	Alcançamos 65% de eficiência com ações focadas em melhoria de processo.
	Adequar área de armazenamento de resíduos da planta industrial de Uberaba (MG), no 2º semestre.	⌚	Projeto foi aprovado em 2017 e as obras iniciaram em dezembro de 2017, com conclusão prevista para o 1º semestre de 2018.
	Avaliar e decidir a migração para o mercado livre de energia na planta industrial de Uberaba (MG).	✓	Passamos a comprar energia elétrica do mercado livre em nossa planta de industrial de Uberaba (MG), em dezembro de 2017.
 GOVERNANÇA	Implementar um <i>software</i> para a gestão de contratos para melhoria e incorporação de novos indicadores.	✗	Por motivos estratégicos, a necessidade será reavaliada em 2018.
	Implementar até maio de 2017, o programa Radar, com foco em melhoria do processo, redução de incidentes, ganho de produtividade e aumento do engajamento.	✓	Realizamos a implantação do programa em junho de 2017.
 ESTRUTURA DE VALOR	Continuar melhorias do ciclo financeiro, buscando alternativas de recebimento de curto prazo.	✓	Foram mantidas e aplicadas as estratégias de recebimento no curto prazo, por meio de crédito rural e duplicatas.
	Ampliar a receita de vendas de resíduos sólidos da planta industrial de Uberaba (MG).	✓	Ampliação de 52% da receita, por melhorias de processo e adoção de novas parcerias.
 INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL	Estruturar o programa de <i>Stewardship</i> na empresa, treinando todos os colaboradores internos e equipe técnica até o final de 2017.	✗	Por motivos estratégicos o trabalho de estruturação do programa será realizado até 2020 e sua implementação tem previsão para o ano seguinte.
	Realizar transferência da gestão da folha de pagamento (atualmente feita pela Ourofino Saúde Animal) para a Ourofino Agrociência durante o segundo semestre de 2017.	✓	Em setembro de 2017, a folha de pagamento passou inteiramente para a gestão da Ourofino Agrociência.
	Instalar no 2º semestre a estufa automatizada na Estação Experimental de Guataparã (SP).	✓	Montagem realizada e operação iniciada em outubro de 2017.
	Construir no 1º semestre o laboratório de entomologia na Estação Experimental de Guataparã (SP).	✓	Montagem realizada e operação iniciada em fevereiro de 2017.
 ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	Implementar o Plano de Acesso a Mercados (PAM) da empresa, visando auxiliar os desenvolvimentos de estratégias comerciais, até o final de 2017.	⌚	A estruturação foi toda realizada em 2017 e as aprovações tem previsão para o 1º trimestre de 2018.
 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Reduzir a taxa de acidentes (com e sem afastamento) em 25% em relação ao ano anterior.	✓	Alcançamos um índice de redução na casa de 50% ao longo de 2017.

Desafios 2018

Aqui apresentamos as principais metas para 2018, distribuídas pelos temas materiais de nossa empresa



ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL

- Revisar Código de Conduta para atualizar aspectos de responsabilidade social e temática de fornecedores, até dezembro de 2018.
- Realizar a primeira fase do projeto de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, incorporando melhorias nos pontos de acesso, instalação de rampas, sinalização horizontal tátil, entre outros, na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.



INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

- Dar continuidade aos módulos de treinamento do Programa Potencialização, contando com a participação de 59 colaboradores distribuídos nos cargos diretores, gerentes, coordenadores e especialistas, até dezembro de 2018.
- Estruturar material didático focado em manejo e segurança para aplicação de defensivos agrícolas, seguido de capacitação de equipe de desenvolvimento de mercado (ação vinculada ao Projeto Colmeia Viva, o qual somos signatários).
- Estruturar parte inicial do programa de avaliação de desempenho dos colaboradores, incluindo as etapas de mapeamento de competências, até dezembro de 2018.



INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL

- Realizar estudo para substituição de todas as luminárias existentes por lâmpadas LED, com expectativa de redução na ordem de 10% de consumo de energia (aspecto iluminação) na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.
- Implantar sistema de captação de energia solar em substituição ao uso de gás liquefeito de petróleo (GLP) para refeitório e chuveiros, com expectativa de redução de consumo de energia na ordem de 2% na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.



RISCOS AMBIENTAIS

- Implementar programa de aperfeiçoamento do gerenciamento de resíduos sólidos buscando eficiência de até 70% na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.
- Realizar análise de perspectiva de ciclo de vida para um cenário (produto ou processo), na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.



CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

- Realizar processo para transição das novas versões das normas ISO 14001 e ISO/IEC 17025 na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.
- Estruturar Programa de Qualidade Assegurada na planta industrial de Uberaba (MG), até dezembro de 2018.



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

- Reduzir taxa de acidentes (com e sem afastamento) em 25% em relação ao ano anterior em toda a empresa, até dezembro de 2018.



GOVERNANÇA

- Aprimorar sistema de controle de demandas jurídicas, por meio de abertura de chamados que visam a redução de riscos de exposição da empresa e aumento da eficiência da governança corporativa, até abril de 2018.



ESTRUTURA DE VALOR

- Dar continuidade ao ciclo financeiro, mantendo o índice de recebimento de faturamento de dividendos de clientes superior a 99% dentro do ano de 2018.
- Dar continuidade ao ciclo financeiro, mantendo tempo de recebimento de dividendos de clientes inferior a 110 dias em toda a empresa, até dezembro de 2018.



ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

- Finalizar plano de acesso ao mercado (PAM), seguido de implementação das ações e estratégias desenhadas, até dezembro de 2018.
- Estruturar de forma integrada entre áreas comercial e de acesso a mercado, o projeto de gestão de *pipeline* em toda a empresa, até dezembro de 2018.



QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO

- Construir laboratório de fitopatologia na Estação Experimental de Guataparã (SP), até dezembro de 2018.

Mensagem da Administração

GRI G4-1 | G4-2

Podemos afirmar que o ano de 2017, foi um ano de superação e complexo em muitos sentidos. No Brasil, apesar da safra recorde com clima favorável e da economia ter mostrado alguns sinais de melhoria ao longo do período, tivemos um mercado cauteloso e demonstrando pouca confiança em novos investimentos. O mercado de defensivos reduziu cerca de 8,5% no último ano, por diversos motivos, incluindo fatores como uma menor incidência de pragas e uso de novas tecnologias. Mas sem dúvida o principal impacto em nosso negócio foi o cenário do mercado de insumos na China. A redução repentina na produção chinesa, colocou a prova a capacidade de gestão da Ourofino Agrociência, como nunca em nossa história.

Na China estão localizados os principais fornecedores globais de insumos para o mercado de defensivos agrícolas. E no segundo semestre de 2017, o presidente chinês, Xi Jinping, confirmou seu planejamento de grandes e profundas reformas no país. Foi durante 19º Congresso do Partido Comunista, em outubro, que o líder confirmou suas intenções em atuar de forma efetiva nas questões ambientais e combate à corrupção. Como resultado deste movimento reformista, muitos dos grandes fornecedores de insumos ficaram com suas produções e custos comprometidos, impactando o mercado mundial. Neste cenário contrário e confuso, onde não tínhamos certeza da entrega de parte dos insumos para a formulação de nossos produtos, tivemos que nos reinventar todos os dias para alcançar os resultados esperados. Como plano de contingenciamento, apostamos na gestão eficiente e responsável como chave do negócio. Este plano ainda incluía uma força tarefa nas negociações com parceiros comerciais chineses para buscar viabilização das entregas. Nosso escritório local na China, teve um papel fundamental em nossa gestão de crise e nos manteve antenados nas tendências do mercado.

Apesar de todo o cenário acima destacado, fechamos o ano com um faturamento líquido de R\$ 636.434.361 milhões, um EBITDA de R\$ 105.880.495 milhões (16,6% do total da receita líquida) e um lucro líquido (LL) final de R\$ 71.982.993 milhões (11,3% do total da receita líquida). Por mais que o resultado de faturamento tenha sido menor, os resultados projetados de EBITDA e LL, foram alcançados e nosso *share* de mercado aumentou, o que demonstra nossa maior eficiência em vendas (*mix* de produtos), gestão austera e negociações assertivas ao longo do período.

O maior destaque ao longo de 2017, sem dúvida, foi o lançamento do novo *branding* da empresa, com o desenvolvimento da nova identidade visual e reposicionamento da marca. Foi ainda no primeiro semestre, que retribuímos os conceitos da empresa como um todo, por meio da construção de uma nova estratégia direcionada por um propósito, utilizado para orientar a gestão, as ações e inspirar inovações.

Nosso propósito:
Reimaginar a agricultura brasileira



Este propósito é nosso compromisso com a sociedade, em inspirar uma nova era de desenvolvimento, produtividade e crescimento, criando novas possibilidades para os desafios da agricultura brasileira. Buscaremos todos os dias as melhores soluções para o contexto da agricultura tropical."

Em relação aos aspectos comerciais, mantivemos nossa estratégia em vendas de curto prazo e atendimento de grandes grupos, onde tivemos crescimentos expressivos em algumas regiões, tal como no Mato Grosso do Sul, onde aumentamos em 21% nosso faturamento. Já em cana-de-açúcar, obtivemos um crescimento de 13% no *customer share*, quando comparado a 2016. De forma geral crescemos cerca de 14%, sem considerar vendas para terceiros, que reduzimos nosso faturamento em 53%.

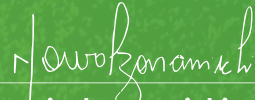
Foram lançados seis novos produtos ao longo do ano, focados nas principais culturas do mercado, com destaque para a soja, algodão e cana-de-açúcar. Já a infraestrutura industrial, recebeu investimentos na casa de R\$ 15 milhões, com destaque para a finalização da planta de grânulos dispersíveis (WDG). Também demos continuidade, a ampliação do laboratório piloto, presente em nossa planta industrial de Uberaba (MG).

Por fim, iniciamos a inventariar as emissões de gases de efeito estufa (GEE), atentos a potenciais oportunidades e riscos ao longo dos principais processos. Este é mais um passo para deixarmos nossas operações ainda mais sustentáveis e alinhadas com as preocupações da sociedade global.

O ano de 2018 se mostra ainda com muitas incertezas e dúvidas, quando pensamos no panorama do cenário chinês e o avanço da economia brasileira. Porém são estes desafios que movem a Ourofino Agrociência. Nossa paixão por inovar e buscar soluções para agricultura brasileira, que estão traduzidas em nosso propósito, nunca estiveram tão alinhados. Temos certeza que este será o fator de sucesso, aliado a uma gestão transparente, ética e responsável, focada em prevenção de riscos, sempre atenta na construção de valor.

E agora, convidamos você, a acompanhar a caminhada da empresa ao longo do último ano, nossas dificuldades, acertos e as perspectivas de futuro.

Seja bem-vindo a uma nova Ourofino Agrociência!


Norival Bonamichi
Presidente


Marcelo Abdo
Vice-presidente

Quem somos



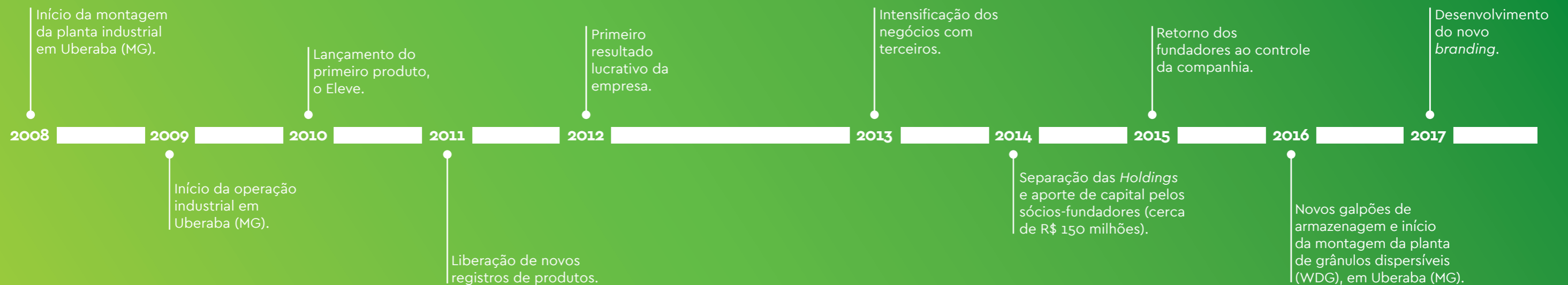
Nossa história

GRI G4-3 | G4-4 | G4-5 | G4-6 | G4-8 | G4-9

Fundada em 2010, a Ourofino Agrociência nasceu com o propósito de levar ao produtor rural brasileiro, soluções inovadoras e mais sustentáveis, alinhadas com a realidade brasileira. O modelo de negócio da empresa, é focado no desenvolvimento e venda de defensivos agrícolas para o mercado nacional. Liderando a empresa desde sua concepção, estão os visionários empreendedores Norival Bonamichi e Jardel Massari. Ambos naturais de Inconfidentes (MG), foram criados no distrito de Ouro Fino, estabelecendo laços empresariais duradouros a

partir de 1987, quando deram os primeiros passos na constituição de um grupo econômico para negócios, voltado à fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários. Este grupo seguiu de forma conjunta sua expansão até 2014, quando o braço veterinário do grupo, abriu seu capital e a Ourofino Agrociência, seguiu suas operações de forma independente. Atualmente contamos com aproximadamente 410 colaboradores, espalhados por todo território brasileiro. Também estão presentes em nosso escritório em Shanghai (China), mais seis colaboradores.

Nossa sede administrativa fica em Ribeirão Preto (SP) e a planta industrial se localiza em Uberaba (MG), reconhecida como uma referência no mercado de defensivos, por toda tecnologia e aspectos de sustentabilidade empregados em sua montagem. No campo, possuímos quatro estações experimentais, localizadas nas cidades de Cambé (PR), Bandeirantes (PR), Rio Verde (GO) e Guataporã (SP). Por fim, utilizamos quatro centros de distribuição, em Igarapava (SP), Cuiabá (MT), Carazinho (RS) e Uberaba (MG), operados por terceiros, visando um melhor atendimento logístico.



Uma nova Ourofino Agrociência

GRI G4-56

O ano de 2017 sem dúvida é um marco na história da Ourofino Agrociência, pois finalizamos um longo trabalho de reposicionamento de nossa marca, iniciado ainda no segundo semestre de 2016, onde desenhamos uma nova estratégia relevante e sustentável, direcionada por um novo propósito inspirador e inovador.

Passamos por três etapas principais, sendo a primeira um diagnóstico para entendimento do contexto atual interno, e o universo relacionado ao negócio. Como segunda etapa, visualizamos e projetamos cenários estratégico por meio do desenho de uma plataforma *Purpose-led*, que envolve um novo propósito, seus pilares e o delineamento de personalidade. Com base nesta nova plataforma, avançamos para definir ações relacionadas a estrutura, oferta, experiência e cultura, dentro e fora da empresa. A última etapa contou com a criação de linguagem específica e a prototipação de ações. Como finalização do projeto, adotamos um *Brandbook*, que norteia toda a estratégia e a identidade da marca.

Nosso propósito Reimaginar a agricultura brasileira

Nosso compromisso em inspirar uma nova era de desenvolvimento, produtividade e crescimento, criando novas possibilidades para os desafios da agricultura brasileira.

Nossos pilares

Inovando para a agricultura brasileira.

Desenvolvendo novos produtos e soluções com base nas necessidades e características da agricultura tropical, no aprimoramento e melhor utilização do conhecimento desenvolvido pela pesquisa agrícola brasileira, com simplicidade, respostas rápidas e menor impacto.

Presença constante. Construindo valor.

Estabelecendo parcerias próximas e transparentes com base na nossa origem brasileira e experiência, indo além da abordagem comercial, presentes no dia a dia dos agricultores, parceiros e comunidades agrícolas, compartilhando conhecimento, recursos e construindo valor.

Crescendo com a agricultura brasileira.

Incentivando e promovendo o empreendedorismo, interação e a colaboração entre os membros da comunidade agrícola, crescendo juntos e contribuindo para o reconhecimento e a evolução da agricultura brasileira.

**Nossa personalidade
ágil e simples, aberta e colaborativa, atitude
empreendedora, transparente e envolvente, brasileira**

Estrutura e governança corporativa

GRI G4-7 | G4-17

Em 2017, tivemos uma importante alteração em nossa estrutura societária, onde a *Holding* do grupo, a Ouro Fino Participações e Empreendimentos, foi incorporada pela Ouro Fino Química, que passa a figurar como controladora da Ouro Fino Hong Kong e da Shanghai Ouro Fino Trading. Esta alteração ocorreu em dezembro de 2017 e visou aumentar a agilidade nos processos internos e trazer maior sinergia processual.



Aconteceram algumas mudanças importantes relacionadas ao quadro social da empresa no último ano, bem como a nomeação de um novo Vice-presidente. Em dezembro, durante a incorporação da Ouro Fino Participações e Empreendimentos, tivemos uma reorganização do quadro social, com a inclusão de mais uma sócia, a Sra. Thais Balbão Clemente Bueno de Oliveira. No final do primeiro semestre, tivemos o Sr. Marcelo Damus Abdo assumindo a Vice-presidência executiva da empresa. **GRI G4-13**

Em relação a estrutura de governança já consolidada, não tivemos alterações, permanecendo o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Os Comitês de Inovação e Diretivo também permaneceram inalterados e com foco em assessorar melhores tomadas de decisão nos mais diversos níveis da empresa. Hoje nossos órgãos de governança são ocupados em 100% dos casos por homens, onde 42% deles estão acima dos 60 anos, 33% entre 50 e 59 anos, e 25% abaixo dos 50 anos. **GRI G4-34 | G4-LA12**

Os critérios para seleção dos membros participantes dos órgãos de governança e seus comitês, leva em conta como principais fatores, a *expertise* de mercado e seu *background* profissional. Aliado a estes fatores de escolha e durante o processo de seleção, também são feitas consultas à algumas partes interessadas, por meio de reuniões. Já a existência de diversidade em órgãos e comitês diretivos, é valorizada, sendo que contamos com representantes femininas em boa parte deles. **GRI G4-40**



Nota: Escritório em Shanghai (China), sede administrativa em Ribeirão Preto (SP) e a planta industrial em Uberaba (MG), respectivamente.

Questões ligadas a potenciais conflitos de interesse, são discutidas internamente pelos sócios majoritários, sendo que apenas estes, podem acumular funções executivas e dentro do Conselho. **GRI G4-41**

Realizamos periodicamente um processo de autoavaliação para verificar a atuação qualitativa de nossos órgãos de governança. Não possuímos uma data específica para a realização do processo, mas ocorre de forma anual, dentro de alguma das reuniões periódicas. Buscaremos ao longo dos próximos anos ampliar e evoluir o processo, incluindo a visão de partes interessadas, as quais nos relacionamos de forma constante. **GRI G4-44**

Outra função importante dos órgãos de governança, está na aprovação do Relatório de Sustentabilidade, o qual passa pela análise e aprovação da Presidência, Vice-presidência e Diretoria da empresa. **GRI G4-48**

Conselho de Administração

Atuando como zeladores da implementação de nossa estratégia e avaliando constantemente a atuação do corpo executivo, o Conselho de Administração é composto atualmente por cinco membros, todos eleitos pela Assembleia Geral, que acontece nos meses de dezembro. Sua estrutura foi mantida como a de 2016, formada por dois sócios-fundadores e outros três conselheiros externos. O Sr. Norival Bonamichi continua acumulando as funções de Presidente Executivo e Vice-presidente do Conselho. **GRI G4-38 | G4-39**

Conselho de Administração

Jardel Massari

Membro efetivo e presidente
Eleito em 23/12/2016 para mandato de 2 anos

Norival Bonamichi

Membro efetivo e vice-presidente
Eleito em 23/12/2016 para mandato de 2 anos

Marcos Fava Neves

Membro independente
Eleito em 23/12/2016 para mandato de 2 anos

João Sereno Lammel

Membro independente
Eleito em 23/12/2016 para mandato de 2 anos

Luiz Antonio do Souto Gonçalves

Membro independente
Eleito em 23/12/2016 para mandato de 2 anos

O Conselho atua regularmente de forma preventiva por meio de reuniões periódicas, onde participam membros da Diretoria, buscando ao máximo reduzir riscos para a empresa e seus públicos de relacionamento. As reuniões acontecem geralmente a cada três meses, onde são discutidos assuntos de interesse estratégico, entre eles, questões econômicas, ambientais e sociais. Nestas reuniões, o Conselho confere as orientações e autonomia necessária para à tomada de decisão das principais lideranças da empresa. O Vice-presidente e demais Diretorias, são os responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais, incluindo possíveis demandas provenientes de partes interessadas. **GRI G4-35 | G4-36 | G4-37 | G4-42 | G4-45 | G4-49**

Em 2017, foram realizadas 5 reuniões e as situações críticas mais significativas discutidas pelo Conselho, foram o orçamento para o 2018, a crise e impactos do mercado Chinês, projeto de grandes contas, desenvolvimento de novos produtos e registros, necessidade de novos investimentos industriais, estratégias de crédito e a incorporação da antiga Holding. **GRI G4-43 | G4-50**



Nota: Jardel Massari e Norival Bonamichi, fundadores da Ourofino Agrociência.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal seguiu atuando de forma efetiva na fiscalização das ações praticadas pelos administradores da empresa, bem como atuou na mentoria dos gestores, o que garantiu contas mais saudáveis e transparência aos públicos de interesse. Em 2017, foram realizadas duas reuniões e devido a saída do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do quadro societário da empresa, tivemos a saída de um dos conselheiros, o qual era indicado pelo banco. Em janeiro de 2018, um novo conselheiro será eleito.

Diretoria

Apenas com a alteração de cargo do Sr. Marcelo Damus Abdo, a Diretoria seguiu com a mesma estrutura de 2016.

Comitê Diretivo

Composto por diretores e gerentes executivos, o Comitê Diretivo realizou reuniões periódicas e emergenciais, onde foram discutidos assuntos dos

mais variados possíveis, incluindo aspectos produtivos, investimentos, gestão de crises, entre outros. O Comitê buscou trazer soluções sempre integradas e rápidas para implantação. **GRI G4-38**

Comitê de Inovação

Formado por um *mix* de profissionais internos e externos, tem como missão, assessorar e fazer recomendações aos órgãos de administração da empresa por meio de análise de iniciativas relacionadas a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, além de avaliar e acompanhar a implantação de políticas e projetos estratégicos, e propostas de investimentos. Como em 2016, as reuniões aconteceram mensalmente. **GRI G4-38**

Conselho Fiscal

Cesar Augusto Campez Neto
Membro Efetivo

Luiz Antonio Santos Baptista
Membro Efetivo

Diretoria

Marcelo Damus Abdo
Vice-presidente

Luciano Marcos da Silva Galera
Diretor de Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento

Miguel Favotto Padilha
Diretor Comercial

Joamyr Castro Junior
Diretor de Suprimentos

Comitê Diretivo

Marcelo Damus Abdo
Vice-presidente

Luciano Marcos da Silva Galera
Diretor de Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento

Miguel Favotto Padilha
Diretor Comercial

Joamyr Castro Junior
Diretor de Suprimentos

Jair Sunega
Diretor Industrial

Raquel Santos de Almeida
Gerente Executiva de Recursos Humanos e Sustentabilidade

Andrea Cristina Mujali Ribeiro
Gerente Executiva de Operações Industriais

Comitê de Inovação

Norival Bonamichi
Presidente

Luciano Marcos da S. Galera
Coordenador

Edivaldo Domingos Vellini
Consultor

Ruy Quadros
Consultor

Thaís B. Clemente Bueno de Oliveira
Secretária

Antônio Carlos Nucci Filho
Especialista em Agrociência

Marco Antônio Drebes da Cunha
Especialista em Agrociência

Roberto Estevão Bragion de Toledo
Especialista em Agrociência

Miguel Favotto Padilha
Especialista em Agrociência

Richard Feliciano
Especialista em Agrociência

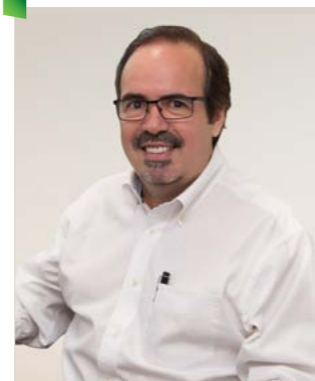
Joamyr Castro Júnior
Especialista em Agrociência

A seguir apresentamos os membros da nossa Diretoria e Comitê Diretivo

Marcelo Damus Abdo
Vice-presidente



Luciano Marcos da Silva Galera
Diretor de Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento



Miguel Favotto Padilha
Diretor Comercial



Joamyr Castro Junior
Diretor de Suprimentos



Jair Sunega
Diretor Industrial



Raquel Santos de Almeida
Gerente Executiva de Recursos Humanos e Sustentabilidade



Andrea Cristina Mujali Ribeiro
Gerente Executiva de Operações Industriais





Responsabilidade acima de tudo

GRI G4-2 | G4-14

Nossa gestão de riscos é pautada e conduzida pelo princípio da precaução, fazendo parte de todas as etapas do planejamento estratégico e rodadas para tomada de decisões da empresa. Focada em dois pilares principais, chamados de estratégico e operacional, nossa gestão é norteadada pelos alicerces da sustentabilidade e aspectos econômico, social e ambiental. Desta forma, consideramos como riscos estratégicos, aqueles que de alguma forma impactem no planejamento e ambições de futuro do negócio. Já os riscos operacionais, estão conectados aos processos internos da empresa, os quais temos maior controle.

No campo da gestão de riscos, fazemos questão de acompanhar as tendências globais e mercadológicas para prevenir potenciais impactos ou necessidades de adaptação futuras. Acompanhamos a evolução da ciência continuamente, inclusive utilizando nossas redes de pesquisadores e instituições de apoio. Este monitoramento garante a agilidade necessária










para cuidarmos de temas controversos ou polêmicos, ligados aos princípios ativos e aplicação de nossos produtos.

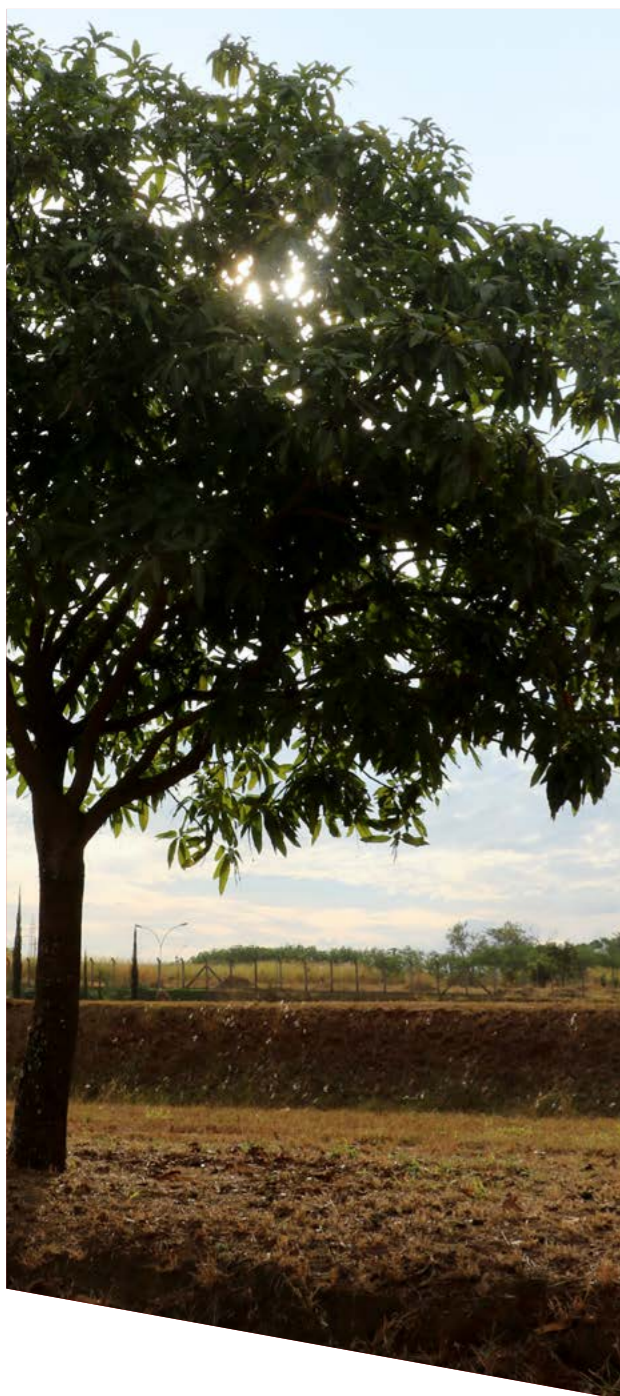
O mapeamento dos riscos é construído e alterado de forma contínua, considerando diversos dados de entrada, tais como o mapeamento de processos produtivos, entendimento da cadeia de valor, avaliação diária e processual de riscos considerando as não conformidades geradas pelo sistema de gestão integrado, indicadores de *performance*, relatórios de auditoria interna e externa, engajamento com partes interessadas, denúncias recebidas pelos canais de relacionamento e análise de externalidades.

Os principais riscos ou oportunidades identificadas nos inúmeros processos de gestão são acompanhados nas reuniões do Conselho de Administração e Comitês, ao longo do ano. Em 2017, nossas preocupações se mantiveram em sua maioria inalteradas, exceto quando falamos dos riscos representados pelas incertezas do mercado chinês.

GRI G4-46 | G4-47

A seguir apresentamos algumas das principais preocupações da empresa e nossa atuação para mitigá-las:

	Tema material	Nossa preocupação	Nossa atuação
	ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL	<i>Compliance</i> – Ocorrências e problemas relacionados ao não cumprimento de regulamentos, normas e legislação aplicável ao setor ou à indústria/setor privado como um todo.	Atuação do departamento de Auditoria Interna com viés de análise processual, visando garantir que os processos sejam realizados adequadamente. Manutenção da auditoria externa acompanhando e auditando informações. Equipes monitorando as alterações regulatórias nos diversos órgãos, sejam os específicos do segmento, assim como tributários, fiscais e governamentais.
	RISCOS AMBIENTAIS	Gestão de resíduos e efluentes – Ocorrências e problemas ligados ao aumento da geração de materiais para descarte ou, ainda, à destinação inadequada destes materiais.	A principal atuação está em aperfeiçoar processos e controles ao máximo, para minimizar a geração dos efluentes e resíduos. O departamento de Meio Ambiente realiza a gestão dos resíduos, sejam eles para reciclagem, incineração ou aterro. Os materiais são coletados nas áreas produtivas, armazenados, tratados e destinados por empresas autorizadas a realizar seu tratamento. Anualmente, realizamos ajustes em processos e equipamentos para aperfeiçoamento e redução de geração.
	CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO	Imagem e reputação – Não conformidades ou situações em desacordo com nossos certificados, padrões de qualidade e requisitos normativos. As certificações, além de importantes para o mercado em que atuamos, formalizam nossa atuação responsável.	Manutenção de um rígido controle de processos e auditorias internas e externas, visando garantir a qualidade e confiabilidade dos mesmos. O Sistema de Gestão Integrado (SGI) também garante a formalização e cumprimentos de todos os processos. Possuímos profissionais experientes e capacitados para gerenciamento e controle dos mesmos.
	ESTRUTURA DE CAPITAL	Capital de giro – Dificuldades no financiamento de parceiros comerciais pela indisponibilidade de capital.	Política de riscos financeiros que abrange desde riscos de taxas de juros, cambiais, até uma política de manutenção de caixa mínimo. Monitoramos constantemente nosso fluxo de caixa e temos procedimentos e atividades definidas para garantir a disponibilidade de recursos financeiros. Também focamos na busca de vendas em prazo mais curto e novas estratégias de captação de recursos mais baratas.
	QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO	Contaminação de produtos – Este tipo de contaminação de produtos pode acarretar grandes perdas para os produtores e consequentemente, afetar a imagem da empresa ou ainda potenciais passivos.	Fábrica construída sob diversas premissas que buscam minimizar o risco de contaminação de produtos, tais como fluxo de materiais em único sentido, desnível entre áreas, fábricas independentes, área de tancagem dedicada, entre outros. Além disso, mantemos um comitê multidepartamental que, constantemente, acompanha e reavalia os processos relacionados a este tema.
	INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Assertividade na escolha de projetos e tropicalização de produtos – Altos investimentos em produtos desalinhados com necessidades futuras ou que não sejam comercialmente aceitos após a saída de seu registro.	Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação robusta e capacitada para realizar o desenvolvimento de projetos e produtos. Também mantemos uma estrutura de departamento técnico em contato direto com clientes e pesquisadores, buscando identificar oportunidades e avaliar os projetos existentes. Nossa estrutura na China, também garante que os fornecedores escolhidos para os projetos atendam os padrões de qualidade e sejam financeiramente saudáveis para garantir o suprimento pós-registro.
	GOVERNANÇA CORPORATIVA	Governança corporativa – Dificuldades no direcionamento de ações emergenciais e responsabilidades sobre assuntos estratégicos.	Estrutura consolidada, manutenção de comitês e atuação de conselheiros externos para garantir um fluxo de tomadas de decisões transparente, com isonomia e focado nos melhores resultados para a companhia.
	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Segurança do trabalho – Perdas ou incidentes ligados à saúde dos colaboradores e potenciais passivos trabalhistas.	A área de Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (SSMA) atua para minimizar os riscos operacionais, os quais possam afetar os colaboradores. Além disso, mantemos uma política de prevenção de riscos, que atua com base nos registros históricos de eventuais ocorrências e ações tomadas para combatê-las.
	INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL	Mudanças climáticas – Dificuldades no recebimento de vendas por perdas dos produtores devido a eventos climáticos, impactos gerados por novas regulamentações ou, ainda, perdas reputacionais pelo não posicionamento da empresa.	Área de Crédito e Cobrança presente no campo, monitorando o clima e situações de risco, avaliando os clientes e sua saúde operacional e financeira. Buscamos antecipar tendências e auxiliar os clientes. Contamos com um <i>software</i> que monitora, quinzenalmente, os eventos climáticos nas diferentes regiões do País, e fisicamente, <i>in loco</i> , atua através da presença de seus consultores, realizando <i>inputs</i> que direcionam as ações da área.
	ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO	Crise no mercado chinês – Incerteza em relação a regularização de produção e entrega de insumos pelo mercado chinês, além de novas mudanças globais com reativação de mercados anteriormente em queda.	Busca por novas regiões no leste europeu e Ásia, as quais possam suprir as demandas de insumos, que a China não puder atender. Associado a esta busca de novos mercados, estamos renegociando os contratos com fornecedores chineses, aumentando nosso nível de garantias, sejam elas de custo ou prazo de entrega.



Nota: Parque Ecológico na Planta Industrial de Uberaba (MG).

Riscos climáticos

GRI GH-EC2

Uma das externalidades mais importantes ligadas ao mercado de defensivos agrícolas são os eventos climáticos adversos. Mudanças climáticas globais e variações constantes no clima brasileiro, têm se mostrado um desafio maior a cada ano. Seja de forma nacional ou regionalizada, a atenção ao fator clima se tornou estratégico para o sucesso da empresa.

Eventos climáticos adversos, como chuvas em excesso ou estiagem em etapas impróprias a determinados cultivares, especialmente soja, milho e cana-de-açúcar, podem afetar diretamente a receita e lucros de nossos clientes e, por consequência, o recebimento de suas vendas realizadas a prazo. Com um investimento acima de R\$ 200 mil em softwares de monitoramento e análise técnica de clientes, em 2017 mantivemos nossa estrutura corporativa de crédito e cobrança, integrada ao pessoal de campo, onde contamos com quatro consultores de crédito alocados em regiões estratégicas do país. Esta estratégia de cruzamento entre as informações levantadas em campo e monitoradas quinzenalmente por nosso software de análise, tem se mostrado extremamente assertiva, uma vez que obtivemos ao longo do último ano, um índice de inadimplência bem abaixo do mercado, no valor de 0,2%. Complementando a estratégia preventiva de nossa área de crédito e cobrança, são realizadas constantes reuniões de alinhamento, onde são avaliadas potenciais necessidades de reforço de caixa e problemas no recebimento, devido a algum tipo de problema durante a safra.

Cadeia de fornecedores

GRI G4-12

Entender nossa cadeia de fornecedores e os riscos inerentes ao processo de *supply*, configuram uma grande vantagem competitiva no mercado de defensivos agrícolas. Para nos prevenir de potenciais cenários de riscos, possuímos procedimentos ligados a avaliação dos parceiros, sejam eles *upstream* ou *downstream*.

A complexidade em nossa cadeia de fornecimento inclui a sazonalidade do setor agrícola, intempéries climáticas, flutuação nos preços das *commodities*, câmbio, demanda, economia global, *lead time* de produção, *transit time* dos embarques, documentação em conformidade com as normas brasileiras e garantia da qualidade, fatores esses, que impactam diretamente nas oscilações dos preços e volumes fornecidos. Além disso, a manutenção de relacionamentos saudáveis e de longo prazo com fornecedores, visando a sustentabilidade dos negócios, nos motivou a estabelecer um escritório em Shanghai (China), permitindo maior proximidade e excelência na seleção de nossos fornecedores.

Contamos com um quadro de colaboradores na China atuando em diversas atividades, tais como

sourcing, regulatório, financeiro, processo produtivo, qualidade da produção e comércio exterior, provendo todo suporte para as operações da Ourofino Agrociência no Brasil.

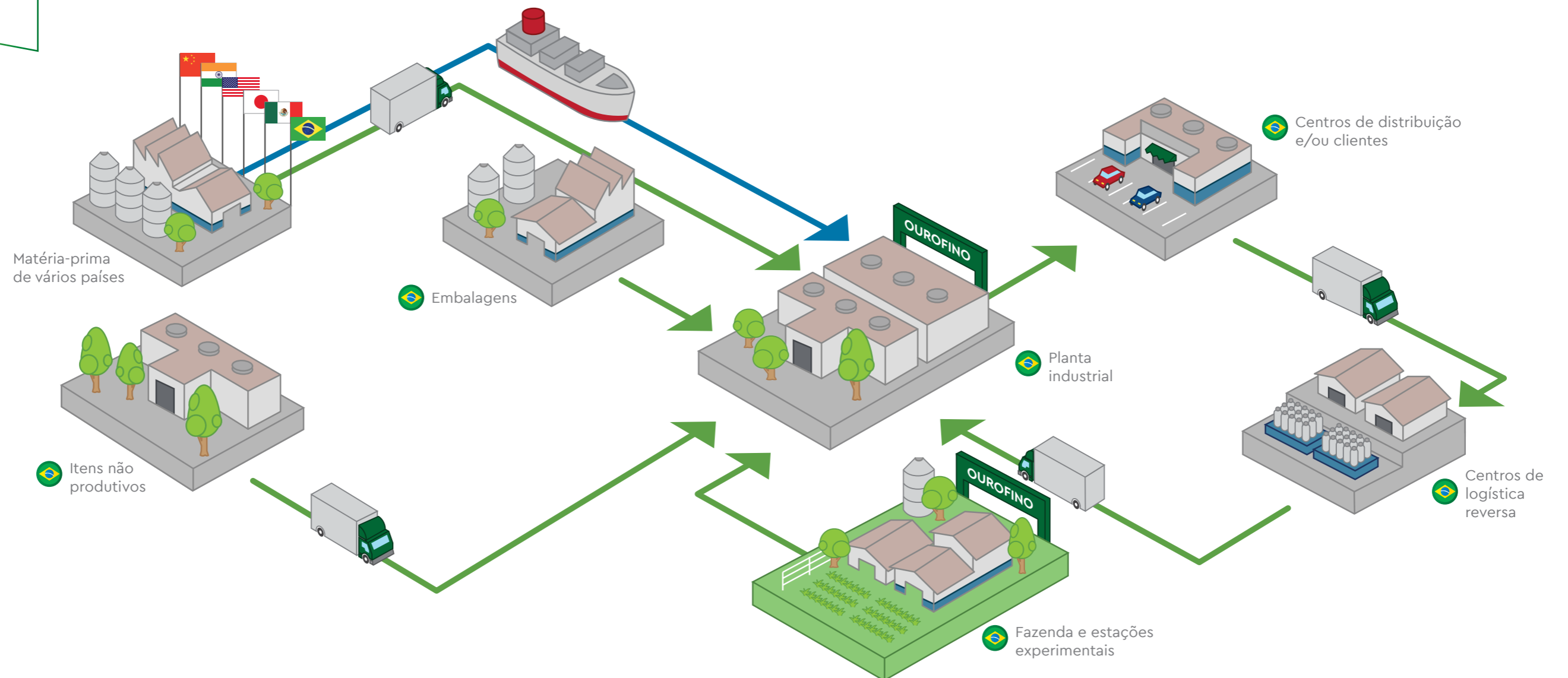
Nossa gestão de riscos de *supply* busca avaliar (desde homologação dos fornecedores até o seu desempenho) de maneira abrangente, os principais fatores que possam nos impactar de alguma forma. Esta análise considera fatores mercadológicos, riscos sociais, trabalhistas, de direitos humanos, riscos financeiros e riscos legais, entre outros. O processo de homologação em nossa gestão é a chave para manter bons parceiros alinhados com as políticas de *supply* da Ourofino Agrociência. O procedimento é aplicado previamente ao fornecimento e analisa em 100% dos casos, itens produtivos e não produtivos (tipificados como produtos químicos). **GRI G4-LA15**

No último ano, nos relacionamos com cerca de 926 fornecedores. Destes, 59 fornecedores foram submetidos ao processo de homologação, o que representa 100% dos novos fornecedores que entraram em nossa cadeia. **GRI G4-EN32 | G4-LA14 | G4-HR10 | G4-SO9**

Como complemento ao processo de homologação, temos a prática de realizar auditorias em fornecedores. As auditorias têm como objetivo verificar requisitos como *compliance*, condições socioambientais, práticas trabalhistas, violações aos direitos humanos entre outros. No último ano, foram realizadas auditorias em dez fornecedores, nos quais não foram identificadas situações significativas nos temas acima destacados. **GRI G4-EN33 | G4-HR5 | G4-HR6 | G4-HR11 G4-SO10** Vale destacar que em 2017 foram estabelecidos ou aditados aproximadamente 100 novos contratos, nos quais, nosso Código de Conduta é citado e implica no atendimento por parte dos parceiros, preconizando temas como trabalho forçado ou análogo ao escravo e trabalho infantil. **GRI G4-HR1**

A maior parte dos fornecedores de ativos para nossas formulações está localizada na China e Índia. Como já ressaltado, o mercado chinês apresenta ainda um cenário muito instável e desta forma, buscamos ao longo do segundo semestre de 2017, potenciais novas parcerias espalhadas pelo leste europeu, Europa e outros países. Este esforço será estendido ao longo de 2018 e é liderado por nosso escritório em Shangai (China), acompanhado pela diretoria de *supply*.

Nossa cadeia de valor



Olhos para o futuro da agricultura brasileira

Inovação

Com todo o processo de reestruturação do novo *branding* em 2017, aprimoramos o entendimento sobre como a inovação das mais diversas formas pode ser fundamental para a sustentabilidade da empresa, buscando atender os compromissos implícitos em nosso novo propósito e às oportunidades futuras. Para garantir a diferenciação de mercado, estamos a todo momento utilizando nossas estruturas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, nos associando às melhores instituições e agregando ótimos profissionais para reduzir de forma expressiva o tempo entre o surgimento das necessidades dos produtores até a comercialização do produto.

No último ano reestruturamos a área de gerência de produtos focando na construção de metodologia para desenvolvimento de novas soluções. Foram redesenhados fluxos de trabalho, bem como a formalização de várias etapas importantes. Desta forma, conseguimos agilizar o andamento de projetos e os resultados aparecerão no longo prazo.



Nota: Laboratório de formulação na planta industrial de Uberaba (MG).

Estrutura de pesquisa e investimentos

Aumentamos os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, alcançando um montante de R\$ 19,5 milhões, o que representa 3% do faturamento líquido da empresa. Mantivemos nossas estruturas de pesquisa divididas em quatro estações experimentais e um laboratório de testes, localizado na planta industrial de Uberaba (MG).

Além das estruturas e aportes financeiros citados para fomentar a pesquisa e incremento de soluções inovadoras, possuímos convênios com diversas universidades, contratos com pesquisadores e grandes empresas, como a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Também mantivemos nossa parceria de atuação conjunta com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), sendo que celebramos em fevereiro, nosso segundo contrato de colaboração no valor de R\$ 59 milhões. **GRI G4-EC4**

Investimentos em pesquisa R\$ 19,5 milhões



Nota: Laboratório do Centro Tecnológico na planta industrial de Uberaba (MG).

Estações experimentais

Seguimos diversos guias nacionais e internacionais de mercado, além de legislações importantes na condução das operações das estações experimentais. Mantivemos em 2017 os dois modelos de estrutura de testes em campo, ambos credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde são conduzidos os protocolos de pesquisa para avaliar a *performance* e comportamento de nossos produtos, considerando que em 100% deles são avaliados os impactos na saúde e segurança de usuários e profissionais envolvidos no processo. Além do credenciamento pelo MAPA, as estações possuem credenciamento em Boas Práticas Laboratoriais (BPL). **GRI G4-PR1**

A estação experimental localizada na cidade de Guatapará (SP) é nossa maior e mais completa área dedicada aos testes. A estrutura possui laboratórios, estufas, salas de treinamento e também acomoda a maior parte dos profissionais do departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa. Nesta estação, realizamos a maior parte dos desenvolvimentos e aplicação de protocolos legais de testes.

As estações experimentais, localizadas nos estados do Paraná e Goiás, também são dedicadas a conduzir testes de campo, porém em menor escala, com uma estrutura mais enxuta, simulando as diferentes condições climáticas do país.



Nota: Sede administrativa e vista aérea da Estação Experimental de Guatapará (SP).



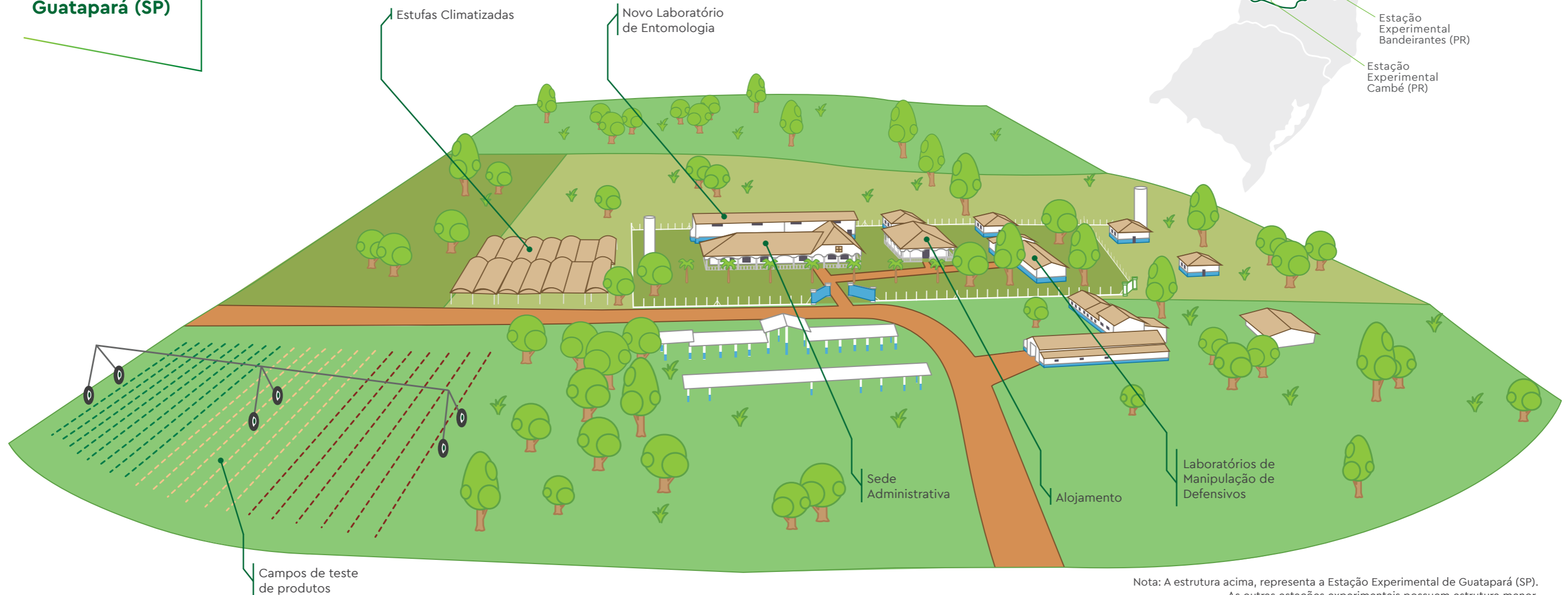
Investimentos em 2017

Laboratório de entomologia e estufa climatizada

Em fevereiro de 2017, finalizamos a construção do laboratório de entomologia na Estação Experimental de Guatapar (MG), focado no cultivo de percevejos e lagartas. Também construímos uma nova estufa climatizada, a qual entrou em operao em agosto.

Tanto a nova estufa como o laboratório, nos permitiram agilizar diversos testes internamente, reduzindo custos e aumentando o controle das etapas de pesquisa. Devido aos investimentos citados, aumentamos em mais de 50% o número de trabalhos realizados.

Vista da Estao Experimental de Guatapar (SP)



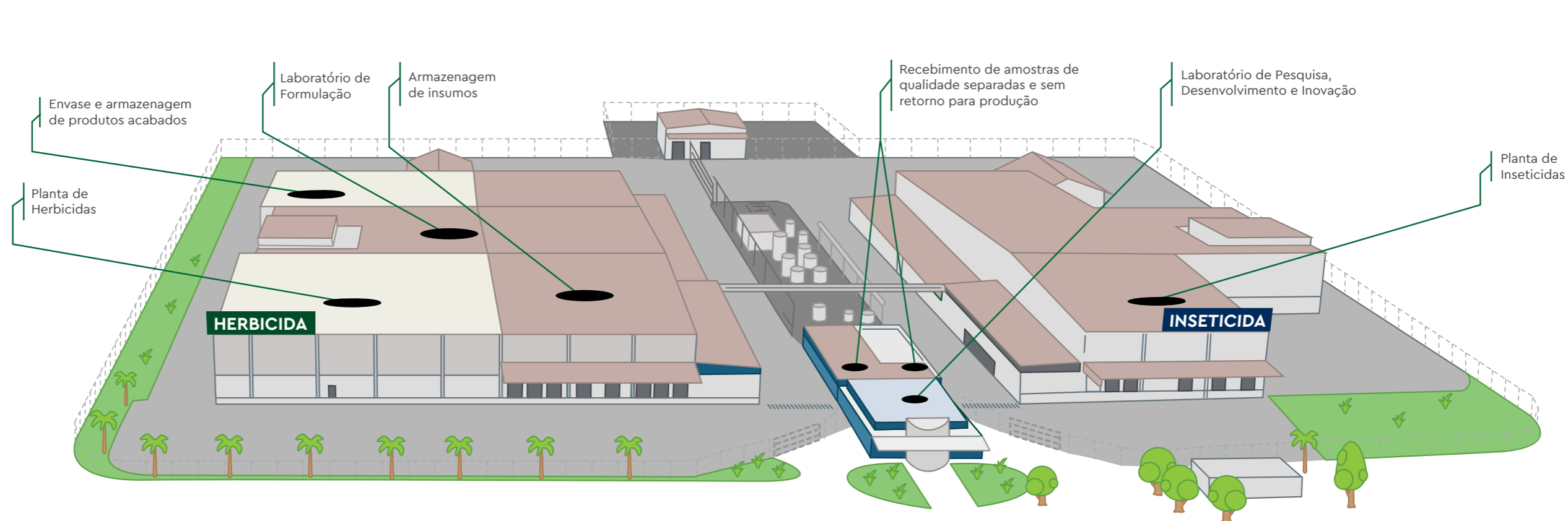
GRI

Indústria

Nossa planta industrial localizada na cidade de Uberaba (MG), foi concebida dentro dos padrões de *World Class Manufacturing*. Este modelo de produção preconiza como principais aspectos, a eficiência de equipamentos, a redução de perdas, o aumento de produtividade, a melhoria de qualidade nos processos e o aumento de *performance* operativa dos sistemas de produção.

Evoluímos em relação aos aspectos de qualidade ao longo dos últimos anos e temos investido em melhorias para nossas linhas produtivas, visando redução de riscos e prevenção a contaminação de produtos. Mantivemos a rodada de auditorias em nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), com destaque para a transição para a nova versão da norma de qualidade ABNT NBR ISO 9001. Em 2018, o foco será na transição para as novas versões das normas ABNT NBR ISO 14001 e ABNT NBR ISO/IEC 17025.

Vista da Planta Industrial de Uberaba (MG)



Investimentos em 2017

Planta de grânulos dispersíveis (WDG)

No primeiro semestre, concluímos a montagem da nova planta WDG, dentro do complexo industrial de Uberaba (MG). O investimento somou mais de R\$ 12 milhões. A planta passou a formular dois novos produtos, sendo eles referências no mercado canavieiro, o Velpar K e o Advance.

Planta de inseticida em pó (WP)

Apenas três meses foram necessários para a montagem da nova planta para produção de inseticidas em pó dentro da planta industrial de Uberaba (MG). O tempo foi um recorde para montagem de uma planta deste tipo no Brasil e o investimento foi na ordem de R\$ 1 milhão. A planta entrou em operação em novembro de 2017 e está dedicada na produção terceirizada.

Laboratório piloto, máquinas e equipamentos

Duplicamos nosso laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, e adquirimos novos equipamentos e máquinas, que somaram um total de R\$ 4,5 milhões investidos.

Ainda em 2017, conseguimos implantar diversos programas para aperfeiçoar nossa gestão, eficiência e estimular os colaboradores a contribuir para melhoria contínua dos processos.

Programa Mais

Reformulado no primeiro semestre de 2017, o programa tem como principal objetivo, manter as diversas áreas industriais, as mais organizadas possível, por meio da utilização dos conceitos de 5S, mas de forma mais ativa. Esta iniciativa promove de forma gradual, a conscientização dos colaboradores em relação as oportunidades de melhoria e eficiência em suas áreas.

Academia de formulações

Com o objetivo de elevar o nível de conhecimento de todos os envolvidos no processo de formulação, este

programa foi implantado ainda no primeiro semestre e conta com mais de 30 participantes. São promovidas reuniões e encontros semanais, onde as diversas equipes podem trocar experiências e discutir lições aprendidas de forma construtiva, relacionadas ao processo em pauta. Além do aprendizado adquirido pela participação dos membros do programa, também são realizados eventos técnicos para certificação dos participantes.

Círculo SGI

Visitar as áreas industriais e mapear problemas que impactam na produtividade da planta, é o objetivo deste programa. Envolvendo conceitos ambientais, de segurança, qualidade e produtividade, as diversas equipes têm como meta, sanar acima de 80% dos itens levantados como problemáticos ou falhos.

Qualidade e produção

GRI G4-4

O futuro do agronegócio está em pauta nas principais discussões entre os especialistas da área. O Brasil, por toda a sua vocação, é apontado como a grande esperança para a geração de alimentos e energias sustentáveis. Neste cenário, os esforços envolvendo as diferentes áreas do setor agrícola são crescentes e apresentam resultados interessantes.

Acompanhando todo este movimento, lançamos em 2017 os programas Focus 360 e Ciclo 100, que traz um novo conceito no manejo de resistência em soja, milho e algodão, e em soluções integradas para cana-de-açúcar respectivamente. Elaborados dentro de um contexto de cooperação técnica e científica, com as principais universidades e centros de pesquisa e extensão do Brasil, os programas dispõem de amplos portfólios de produtos e de serviços adaptados às necessidades da agricultura brasileira. Nos programas, oferecemos aos clientes, diversas soluções entre herbicidas, inseticidas e fungicidas, além de serviços técnicos específicos, que nos possibilita ofertar ao produtor soluções integradas para o manejo de plantas daninhas, pragas e doenças que possam ocasionar prejuízos nas lavouras.



Nota: Colaboradores na área produtiva da planta industrial de Uberaba (MG).

Produtos e conformidades

Continuamos sempre ampliando nossa gama de produtos e serviços. Em 2017 não foi diferente, e conseguimos aprovar sete novos registros focados nas culturas de cana-de-açúcar, soja, milho e algodão. Também, tivemos a entrada de seis novos produtos em nosso portfólio, sendo eles:

Nilus[®]

Lançado em novembro de 2017

Composto por micropartículas que proporcionam melhor recobrimento das plantas e maior período de controle, o produto, contribui para o manejo da resistência de doenças fúngicas, como a ferrugem asiática.

Culturas foco: soja, amendoim, citrus, trigo, arroz, batata, feijão e tomate.

AfincoBR[®]

Lançado em dezembro de 2017

Inseticida diafentiuron de contato e ingestão com formulação diferenciada e maior aderência, possibilitando assim, um melhor recobrimento e menor perda por lavagem da chuva.

Culturas foco: soja, algodão, café, feijão e tomate.

ParrudoBR[®]

Lançado em novembro de 2017

Fungicida eficiente no controle do mofo branco, com formulação líquida, fixação superior e maior tolerância à chuva.

Culturas foco: soja, batata, feijão e tomate.

AutênticoBR[®]

Lançado em novembro de 2017

Inseticida acetamiprido com sistemicidade e formulação diferenciada, composta de partículas micronizadas de rápida absorção e translocação, resultando em maior eficácia e segurança.

Culturas foco: algodão, trigo, batata, feijão e tomate.

Advance[®]

Lançado em agosto de 2017

Herbicida com alta seletividade e excelente eficácia no controle de gramíneas e folhas largas, proporcionando flexibilidade quando aplicado em pré e pós-emergência.

Culturas foco: cana-de-açúcar.

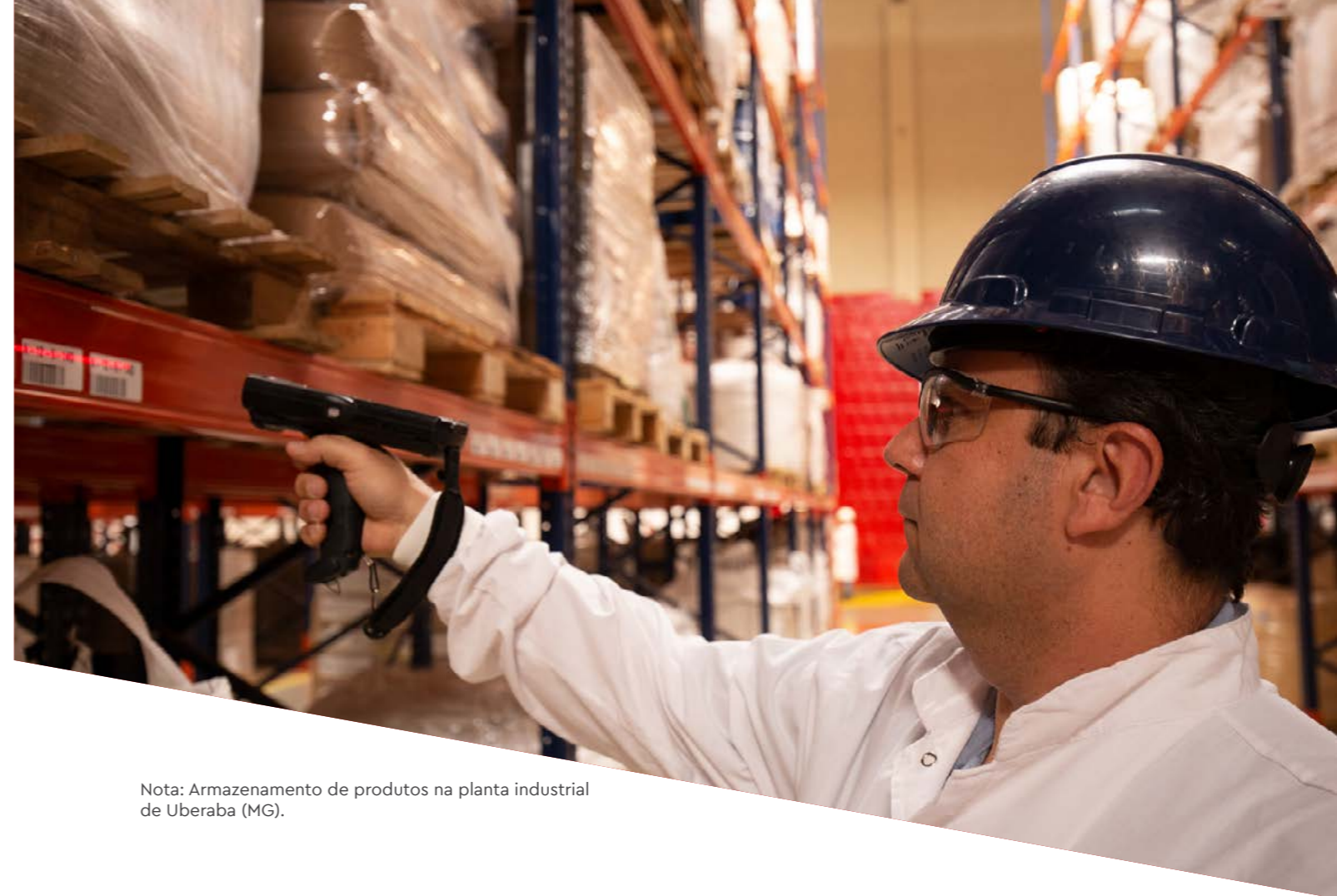
Velpar K[®]

Lançado em agosto de 2017

Herbicida eficaz no controle de gramíneas e folhas largas, com flexibilidade e seletividade quando aplicado em pré e pós-emergência.

Culturas foco: cana-de-açúcar.

Com as mudanças de identidade visual necessárias a partir da utilização do novo *branding*, passamos por uma revisão em 100% dos rótulos e embalagens de nossas soluções. Continuamos a seguir todas as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) relativas à qualidade e segurança dos produtos licenciados e sua rotulagem. **GRI G4-PR3**



Nota: Armazenamento de produtos na planta industrial de Uberaba (MG).

Além das informações referentes à correta destinação das embalagens dos produtos estarem na bula e rótulo, mantivemos em 2017 nosso programa de treinamentos junto às revendas e produtores rurais, para fomentar a logística reversa. Esta ação busca a conscientização quanto ao correto encaminhamento das embalagens para as centrais de recebimento do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), responsável pelo processamento do material. Também utilizamos em nosso processo produtivo cerca de 18% de embalagens (bombonas plásticas) fabricadas com material reciclado, provenientes de vasilhames descartados por clientes nas unidades do Inpev, as quais são processadas por nosso fornecedor.

Em 2017, não registramos casos de não conformidade que resultaram em multa, penalidade ou advertência, por violação de regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, tampouco relativos a comunicações, publicidade, promoção e patrocínios, ou ainda relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. Também não tivemos reclamações relativas à venda de produtos proibidos ou contestados no mercado. Por fim, não foi registrado qualquer caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por nossos produtos durante seu ciclo de vida no tema saúde e segurança. **GRI G4-PR2 | G4-PR4 | G4-PR6 | G4-PR7 | G4-PR9**



Reclamações e análise

Possuímos alguns canais de comunicação para nos relacionarmos com os diversos públicos de interesse. O Linha Aberta descrito em nosso código de conduta e disponibilizado em nosso *website*, é focado em acolher reclamações relacionadas ao tema ética e integridade (incluindo direitos humanos e aspectos correlatos), porém em 2017 não foram registradas qualquer denúncia ou solicitação. **GRI G4-57 | G4-HR3 | G4-HR12**

Caso tivéssemos algum registro, possuímos um procedimento formal onde as denúncias são tratadas no âmbito dos respectivos gestores de áreas, e dependendo da gravidade, são envolvidos as diretorias e o Conselho de Administração, sempre com o máximo de sigilo e agilidade. **GRI G4-58**

Já outros canais de comunicação como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), e-mail, telefones e até mesmo o contato com nossos profissionais, registraram em 2017, 46 reclamações relacionadas aos produtos. Deste total e após análises profundas, foram consideradas procedentes 35. Das procedentes, foram abertas 11 não conformidades, as quais foram identificadas suas causas raízes. Após este processo, foram traçados planos de ação abrangentes para orientar as tratativas, evitando assim, a recorrência da falha. **GRI G4-SO11**

Nota: Área de Registro da empresa, no escritório de Ribeirão Preto (SP).

GRI G4-SO11

Registro de reclamações por tipo

	2015		2016		2017	
	Nº DE REGISTROS PROCEDENTES	Nº DE REGISTROS IMPROCEDENTES	Nº DE REGISTROS PROCEDENTES	Nº DE REGISTROS IMPROCEDENTES	Nº DE REGISTROS PROCEDENTES	Nº DE REGISTROS IMPROCEDENTES
Características físico-químicas do produto	29	3	43	2	23	4
Serviços logísticos	14	2	1	4	1	2
Qualidade das embalagens	4	5	-	1	-	-
Problemas de produção/processos	-	1	5	1	9	2
Performance/eficiência de produtos	-	-	5	2	2	3
Prestação de serviços a terceiros	-	-	1	-	-	-
Total geral	47	11	55	10	35	11

Nota: Todas as reclamações procedem do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e via terceirização (negócios com terceiros).

No tema privacidade de nossos clientes, não foram relatadas queixas ou reclamações de partes externas ou agências reguladoras relacionadas. **GRI G4-PR8**

Em setembro de 2017, fomos acionados por uma revenda que armazenava nossos produtos, a qual sofreu um incêndio e gerou um passivo de resíduos contaminados. Do total de resíduos decorrentes do incêndio, identificamos que 1% do material seria de nossa responsabilidade, o qual foi diretamente incinerado, conforme orientação dos órgãos ambientais e de acordo com os prazos estipulados. **GRI G4-EN34**

Por fim, no campo trabalhista foram registradas duas novas reclamações e também tivemos o fechamento de dois outros casos. **GRI G4-LA16**

Destques comerciais 2017

R\$299 Milhões

13%

Cana-de-açúcar

Foco em negócios com grandes grupos e cooperativas, com alta liquidez e capacidade de pagamento no curto prazo.

R\$324 Milhões

15%

Grãos

Criação de gerências dedicadas as grandes contas e atuação mais próxima aos clientes com faturamento mais expressivo.

R\$62 Milhões

15%

DesafioBR® Benzoato de emamectina

Prorrogação do estado de emergência fitossanitário em Goiás.

R\$46 Milhões

7%

Novos produtos

Entrada de novos produtos como Velpar K, Advance, Nillus, AfincoBR, ParrudoBR e AutênticoBR.

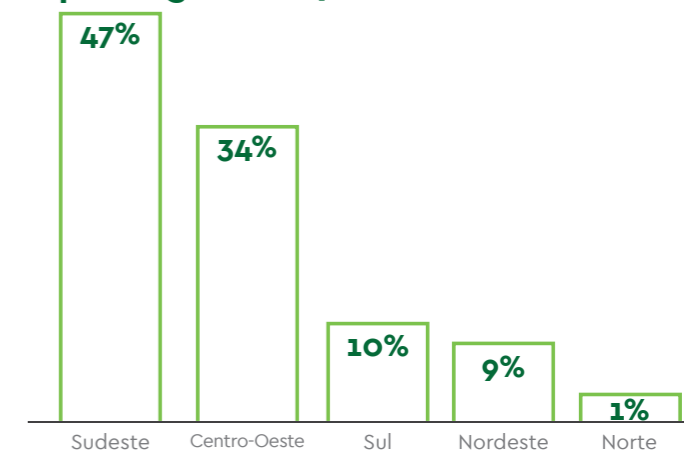
R\$29 Milhões

DiamanteBR

Redução das vendas pelo aumento dos custos e falta de insumos para a produção, sendo ambos ocasionados pelas dificuldades junto ao mercado chinês.

40%

Perfil de vendas por região 2017



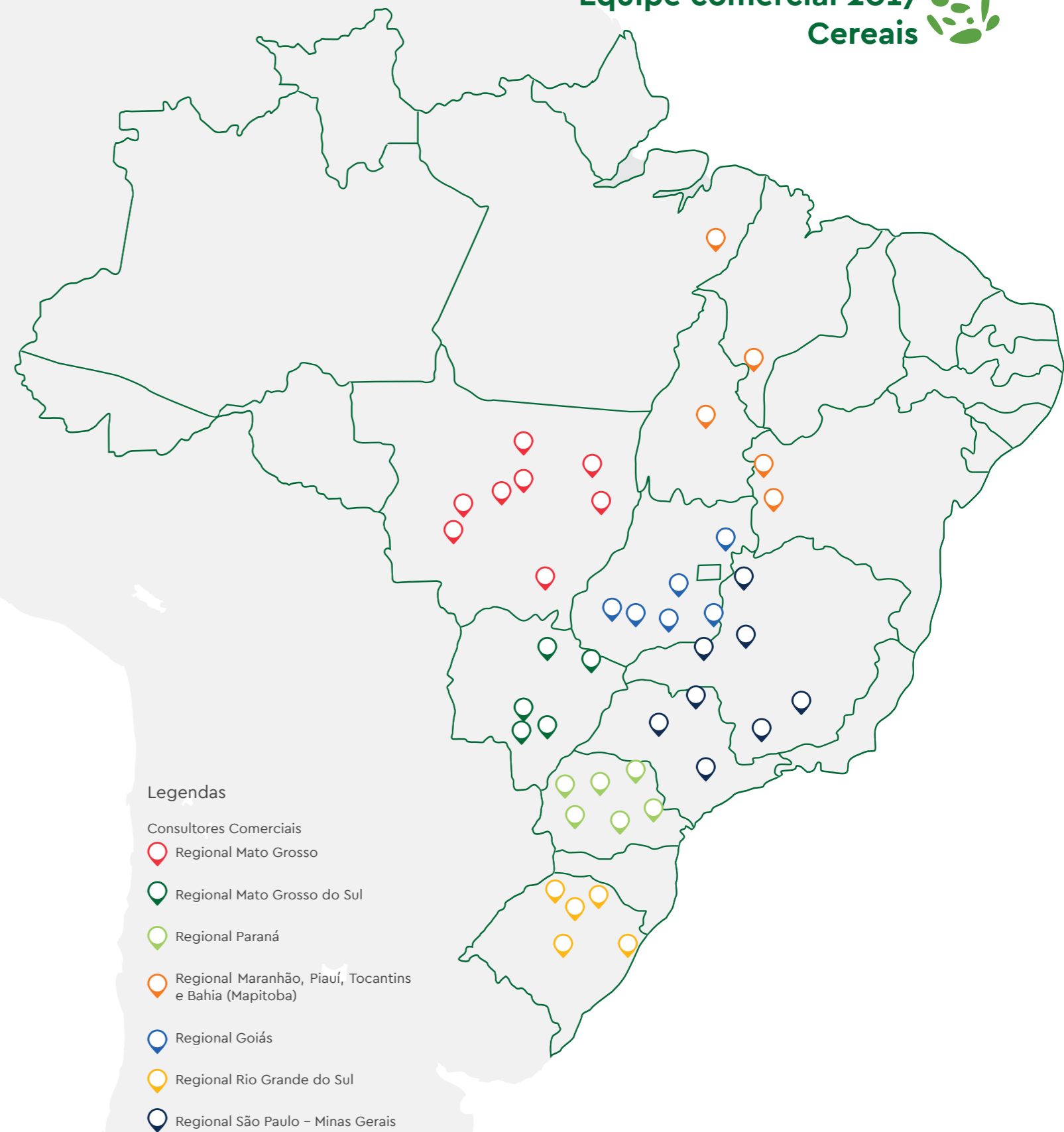
Comercialização dos produtos

Nossa atuação é nacional e focada em soluções para o mercado de defensivos agrícolas. As equipes estão espalhadas por todo o território nacional, segmentadas por regiões e culturas. Hoje contamos com um corpo técnico próximo a oitenta engenheiros agrônomos dedicados à vendas e assistência técnica em revendas, cooperativas, usinas e para os produtores rurais. No último ano, fechamos com um índice de cerca de 4,3 visitas por dia a clientes, consultores e prospectos. Foram mais de 3.400 clientes cadastrados em todo o Brasil, localizados 34% no Centro-Oeste, 32% no Sudeste, 23% no Sul, 10% no Nordeste e 2% no Norte do País. Ainda, fizemos mais de 45.000 visitas no ano, sendo 41% dos clientes visitados do Centro-Oeste, 29% do Sudeste, 20% do Sul e o 10% entre Norte e Nordeste. A positividade sobre estes clientes ficou em torno de 58%.

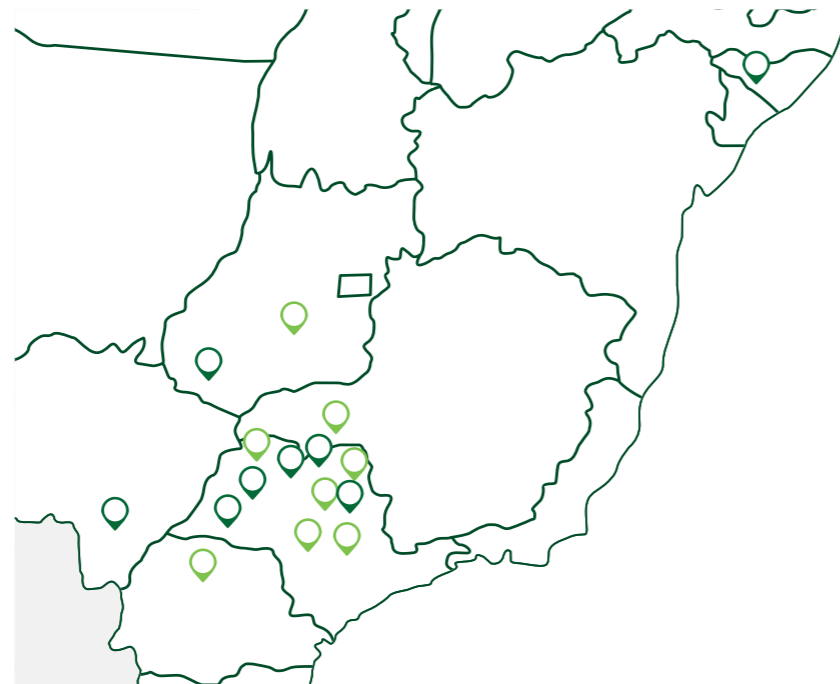
No primeiro semestre, lançamos o projeto de "Grandes Contas", onde criamos novas gerências dedicadas às maiores contas em cereais da Ourofino Agrociência. Esta estruturação conta com dois *Key Accounts*, cujo direcionamento dos trabalhos visa dar maior agilidade, confiança e atendimento diferenciado a carteira. Desta forma, conseguimos aumentar nossa presença e fomentar melhores negociações para ambos os lados. Acreditamos que nos próximos anos, já iremos colher os frutos deste trabalho.

As vendas em 2017 de forma geral, foram lideradas pela região Sudeste que representaram cerca 47% do total, seguida por 34% da região Centro-Oeste, 10% da Sul, 9% do Nordeste e 1% da Norte. O estado de SP segue na frente com 33% de nossas vendas, seguido do MT, GO, MG e MS.

Equipe comercial 2017 Cereais



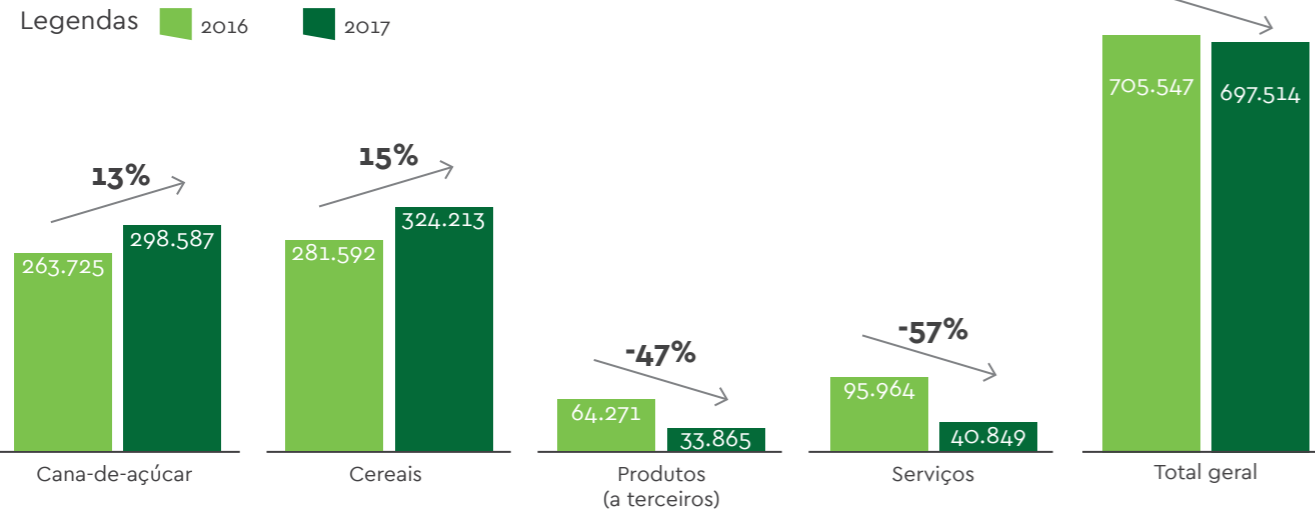
Equipe comercial 2017 Cana-de-açúcar



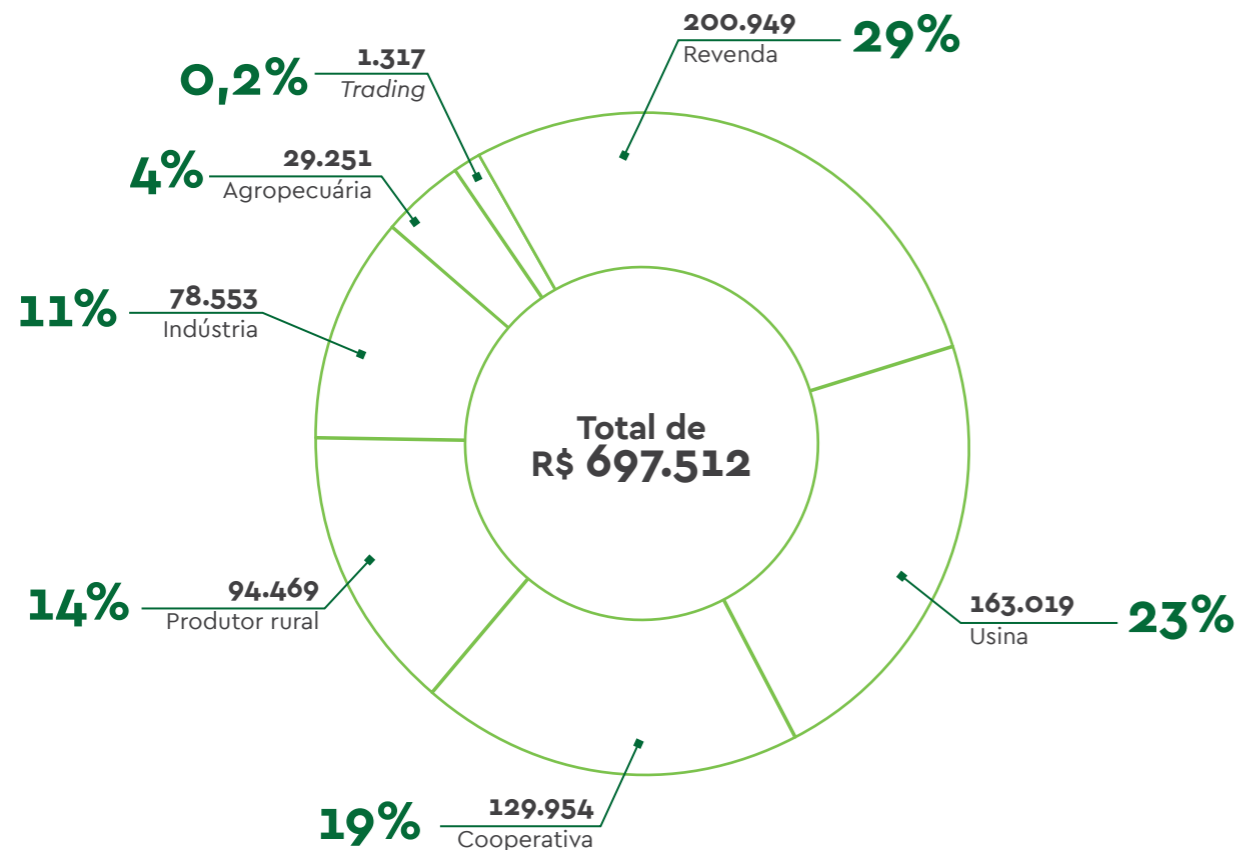
- Legendas
- Consultores Comerciais Cana-de-açúcar Oeste
 - Consultores Comerciais Cana-de-açúcar Leste

- Legendas
- Consultores Comerciais
 - Regional Mato Grosso
 - Regional Mato Grosso do Sul
 - Regional Paraná
 - Regional Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia (Mapitoba)
 - Regional Goiás
 - Regional Rio Grande do Sul
 - Regional São Paulo - Minas Gerais

Faturamento por tipo de negócio (R\$ Milhares)



Faturamento e representatividade de vendas, incluindo serviços para terceiros e serviços (R\$ Milhares)



Desenvolvimento de negócios com terceiros

GRI G4-4

Atualmente, temos duas formas de relacionamento comercial com outras empresas do mercado de defensivos agrícolas, sendo a primeira, a atuação na formulação dos produtos e a segunda, vendendo produtos prontos da Ourofino Agrociência para complemento de portfólio de nossos parceiros.

A primeira modalidade citada, apresenta um aspecto de aprendizado e evolução muito importante, pois o nível de exigência demandada pelos parceiros e a constância nas avaliações, nos faz evoluir significativamente. Como destaques em 2017, iniciamos a produção de três novos produtos e temos programado para 2018 mais quatro.

A segunda modalidade, focada em complementar o portfólio de parceiros, é desenvolvida seguindo a estratégia de acesso à mercado corporativa da Ourofino Agrociência e assim, garantimos uma melhor e mais direcionada venda a clientes específicos.



Nota: Linha de produção para terceiros na planta industrial de Uberaba (MG).

Relacionamento

Colaboradores

Uma das grandes virtudes da Ourofino Agrociência é ter um time de colaboradores que compartilha dos mesmos ideais e está engajado nos diversos processos pautados pela essência da empresa. E para manter este ativo de grande valor precisamos nos esforçar ao máximo, trabalhando o incremento de competências necessárias focadas no desenvolvimento destas equipes, cuja crença é delineada por nossa visão de futuro. Para isso, buscamos desenvolver líderes e gestores que acreditem na qualidade das relações e sejam atuantes em todas as esferas da companhia.

No último ano, tivemos um aumento significativo de colaboradores, na casa dos 23% em comparação com 2016. Este número foi puxado principalmente pela montagem das equipes para a nova planta WDG, em Uberaba (MG) e comercial. Já a equipe do escritório de Ribeirão Preto (SP), teve um aumento orgânico e as operações da China e estações experimentais se mantiveram estáveis.



Nota: Colaboradores da Ourofino Agrociência.

GRI G4-10

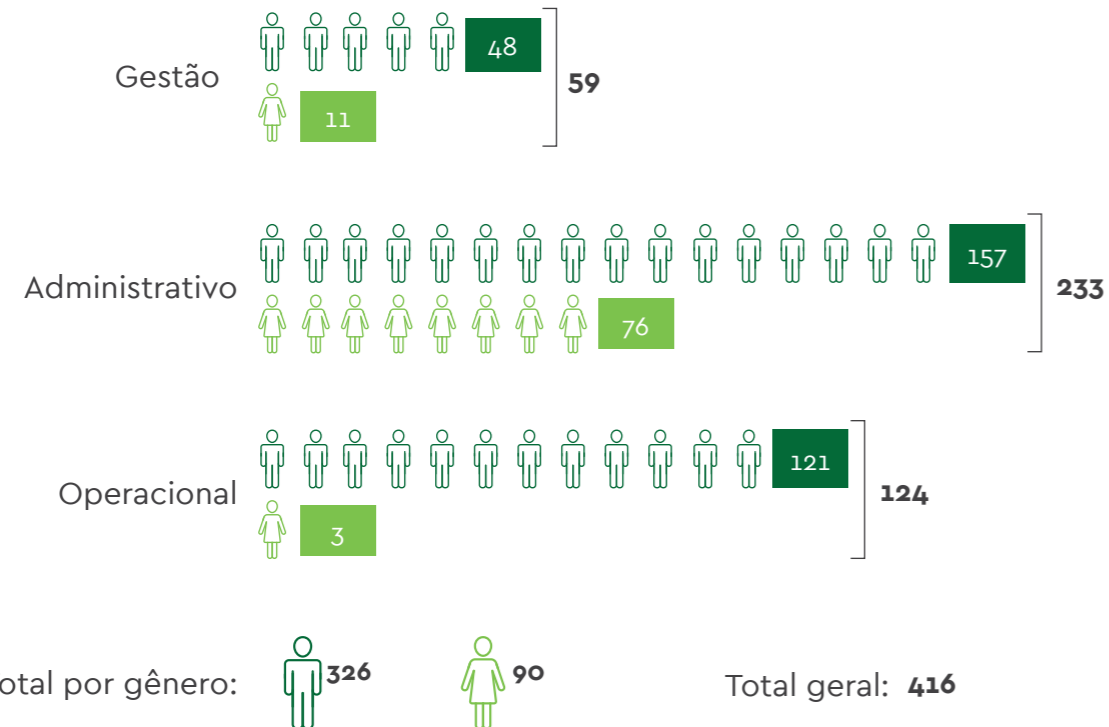
Número de colaboradores por país e gênero

		2015	2016	2017		
Efetivos		Total	Total	Total	Masculino	Feminino
Brasil	Unidade (Un.)	308	332	410	320	90
China		6	5	6	6	-
Total geral		314	337	416	326	90
Outros		Total	Total	Total	Masculino	Feminino
Temporários	Unidade (Un.)	40	13	7	4	3
Terceiros		84	65	68	39	29
Total geral		124	78	75	43	32

Nota: Consideramos como efetivos, todos os profissionais listados em nossa folha de pagamento, o que inclui os aprendizes.

GRI G4-10

Número de colaboradores por nível funcional e gênero



Conhecimento e capacitação

GRI G4-LA9

Acreditamos no desenvolvimento educacional das equipes como fator crucial para alcançar nossos objetivos estratégicos. Ampliar a gama de oportunidades de treinamento e aprimorar as capacidades dos colaboradores são a melhor forma de mantê-los motivados e alinhados com as mais diversas tendências do negócio. Assim, possuímos alguns programas de treinamento construídos para cada necessidade e tipo de participante. Este ano, o destaque foi a continuidade do Programa Potencialização, que em seu segundo ano, contou com a participação de 59 colaboradores, totalizando uma média de 35 horas realizadas por pessoa. O foco deste módulo foram os diretores, gerentes, coordenadores e especialistas das diversas áreas da empresa. Em 2018, é esperado uma média de 50 horas por profissional. Também foram continuados os programas de treinamentos técnicos na planta industrial e estações experimentais focados em conteúdo legal, melhoria de habilidades específicas e principalmente eficiência operacional.

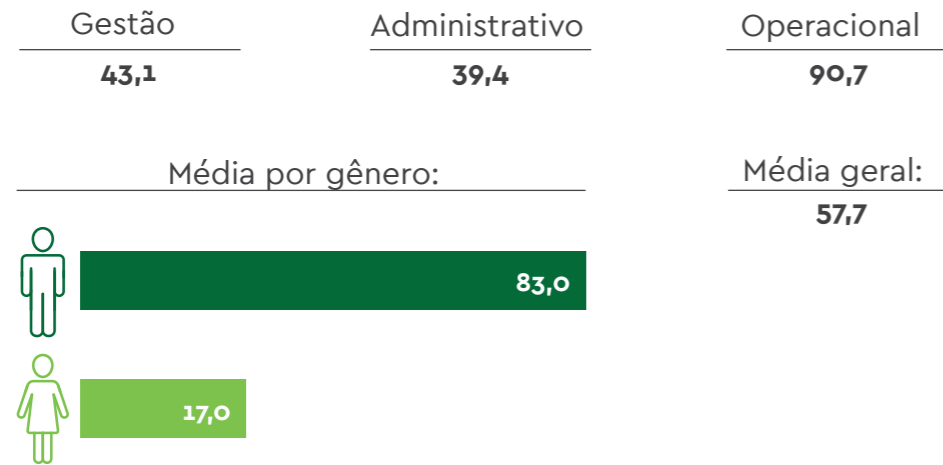


Nota: Gestores da Ourofino Agrociência em treinamento realizado em Ribeirão Preto (SP).

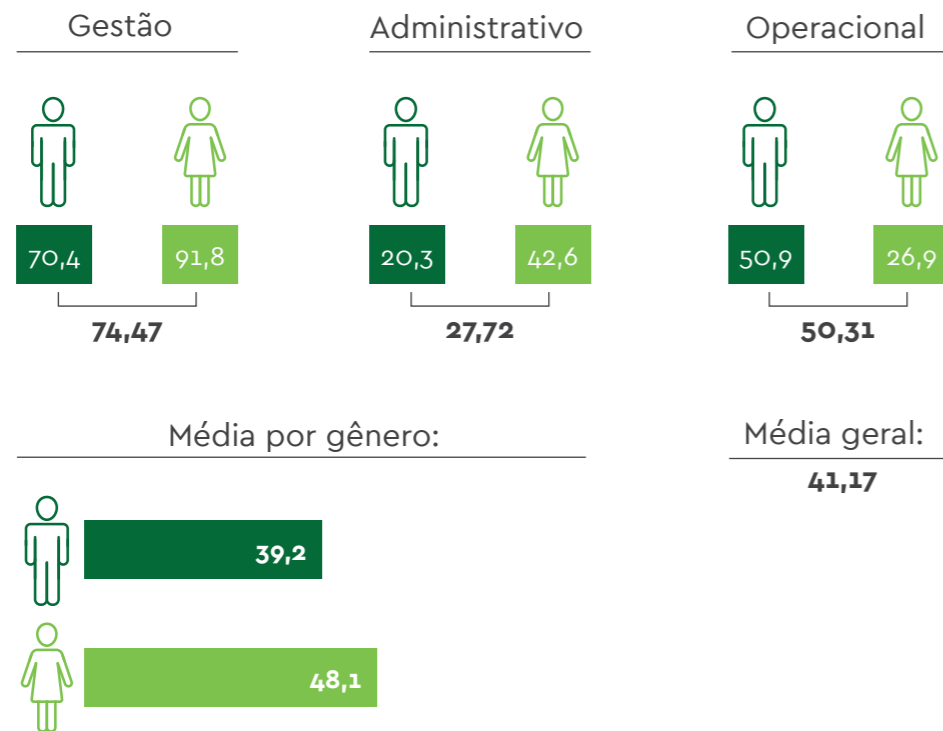
GRI G4-LA9

Média de horas de treinamento por colaborador, por gênero e área de atuação

2016



2017



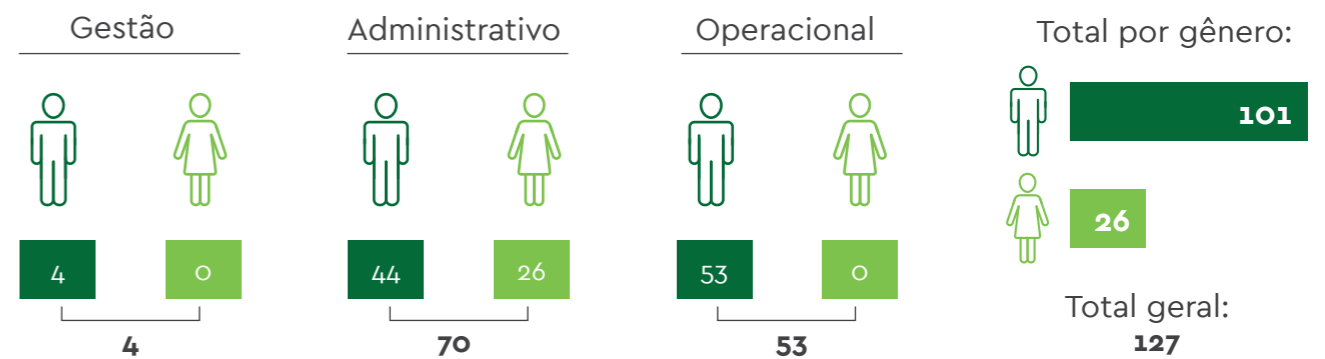
Nota: Para cálculo da média de horas de treinamento por colaborador, foi considerada a quantidade de colaboradores efetivos em 31.12.2017. Os totais foram relativizados pela quantidade total de colaboradores. Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

Direitos humanos e combate à corrupção

Utilizamos o processo de integração dos novos colaboradores para abordar temas como direitos humanos e combate à corrupção, ambos presentes em nosso código de conduta. Também utilizamos outros treinamentos de rotina, como porta de entrada para discutir conceitos mais específicos, como inclusão social, discriminação, trabalho infantil e responsabilidade social. Considerando que em 2014 tivemos a última revisão de nosso código de conduta e 100% dos colaboradores foram treinados na ocasião, seguimos nos últimos três anos, abordando os temas direitos humanos e combate à corrupção, dentro de nosso programa de integração. Assim, em 2017, tivemos um total de 127 horas de treinamento (3,1% eram gestores e 96,9% não gestores), o que representou 30,5% de nossa força de trabalho capacitada. Vale destacar, que não tivemos membros ligados aos órgãos de governança treinados em 2017, pois já tinham sido treinados anteriormente. **GRI G4-HR2 | G4-SO4** O processo de integração não fica restrito aos colaboradores Ourofino Agrociência, sendo que os terceiros, como as equipes de segurança, passam pelo mesmo processo em 100% dos casos. **GRI G4-HR7**

GRI G4-HR2 | G4-SO4

Horas de treinamento em políticas de direitos humanos e combate à corrupção por gênero e área de atuação



Nota: Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

Nossas equipes estão treinadas para encaminhar quaisquer situações que possam afetar de forma significativa o compliance da empresa. Associado a este mapeamento realizado pelas diversas equipes rotineiramente, possuímos uma série de ferramentas de mitigação para atuar em casos de corrupção e comportamentos não éticos dentro e fora da empresa. Implementadas nas operações do Brasil e China, as ferramentas mais utilizadas são o Código de Conduta (incluindo os treinamentos associados), processo de homologação e auditorias em fornecedores e os canais de denúncia disponibilizados para todas as partes interessadas. **GRI G4-SO3 | G4-HR9**

Em 2017, não foram registrados casos decorrentes de corrupção e como já vínhamos praticando nos últimos anos, não realizamos doações ou contribuições financeiras para políticos ou candidatos. Também não registramos ações judiciais decorrentes de práticas de concorrência desleal, truste ou monopólio, tampouco multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos. Não recebemos, ao longo do período, multas e sanções resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais. Por fim não foram registradas violações de direitos de povos indígenas por parte de nossos colaboradores ou em comunidades próximas às nossas operações. **GRI G4-SO5 | G4-SO6 | G4-SO7 | G4-SO8 | G4-HR8 | G4-EN29**



Nota: Treinamento realizado em Ribeirão Preto (SP).

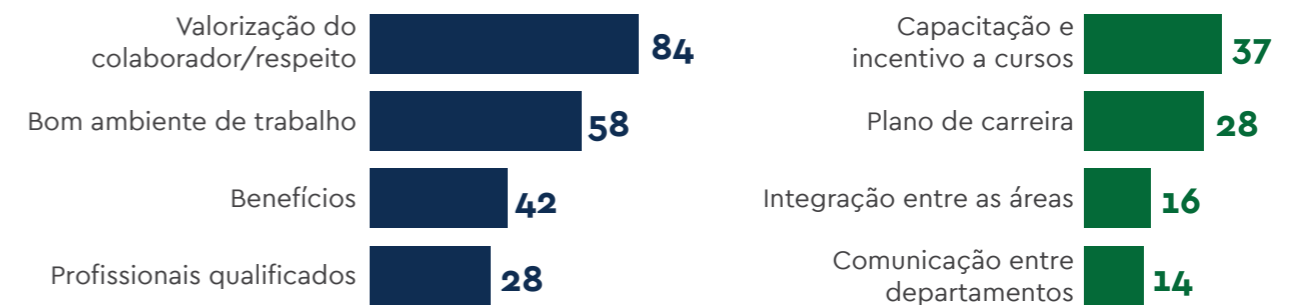
Clima organizacional

GRI G4-PR5

Aplícamos a pesquisa de clima em janeiro de 2017 e obtivemos bons resultados, considerando a expressiva participação de cerca de 60% colaboradores. Após a compilação dos resultados, observamos que como pontos fortes foram destacados a valorização e respeito com os colaboradores e o bom ambiente de trabalho. Já os pontos considerados para melhoria foram a oportunidade de capacitação e incentivo a cursos, seguido dos planos de carreira na empresa.

Seguimos ao longo do último ano, trabalhando planos de ação resultantes de nossas análises perante a pesquisa. Estes planos de ação serão estendidos para 2018 e assim tentaremos melhorar de forma contínua, os pontos comunicados como sugestões de melhoria. Os pontos fortes também serão trabalhados ao longo do período. Não realizamos em 2017 pesquisa de satisfação junto a outras partes interessadas.

Itens citados pelos colaboradores como pontos fortes e sugestões de melhoria



Nota: Os números apresentados demonstram a quantidade de vezes que os itens acima elencados foram citados pelos colaboradores. Os dados apresentados não incluem a operação da China.

Investimentos e interação local

Entendemos o impacto de nossas atividades nas comunidades próximas como uma oportunidade de criar valor. O relacionamento e entendimento de necessidades locais, inclui nosso olhar para as principais e mais impactantes operações.

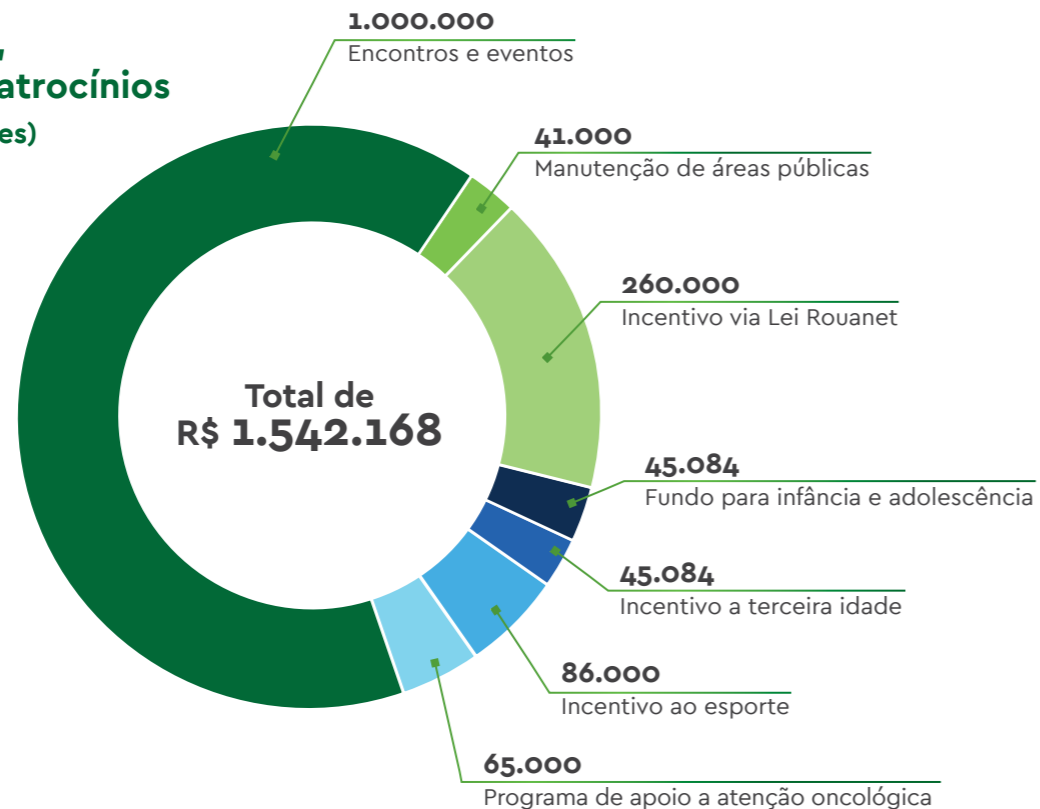
Em 2017, focamos os programas de incentivo e patrocínio nas cidades de Uberaba (MG) e Ribeirão Preto (SP), as quais representam 66% das regiões onde estão nossas grandes operações. Também investimos em 17 grandes eventos que fomenta-

ram o setor e nos ajudaram a passar conhecimento aos produtores locais ou aqueles presentes em nossa cadeia de valor. **GRI G4-SO1 | G4-SO2**

Mantivemos ações importantes no entorno da planta industrial, como a manutenção do canteiro frontal externo (área verde), onde foram investidos, cerca de R\$ 41 mil no último ano. Também participamos no Dia Nacional do Campo Limpo, onde celebramos os resultados da logística reversa de embalagens vazias no Brasil, junto à comunidade local. **GRI G4-EC7**

GRI G4-EC7

Investimentos, incentivos e patrocínios locais (R\$ Milhares)



Nota: O item "Encontros e Eventos" inclui atividades espalhadas por todo o Brasil. O item "Manutenção de áreas públicas" é referente ao canteiro frontal da planta industrial de Uberaba (MG). Os demais itens são todos focados em Ribeirão Preto (SP), onde fica localizado o escritório central da empresa.

Em 2017, tivemos uma movimentação total de compras feitas no Brasil, acima de R\$ 122 milhões, incluindo materiais diretos (aplicados diretamente na formulação e envase), materiais indiretos (aplicados na manutenção e operação das instalações) e projetos de investimento.

Também continuamos os esforços para a promoção de renda local, focada na cadeia de suprimentos e contratação de mão de obra. Em 2017, adquirimos cerca de 41% de nosso suprimento localmente e 60% dos gestores da empresa são residentes e naturais do interior de São Paulo e Minas Gerais. **GRI G4-EC6**



Nota: Agroencontro 2017, realizado na Estação Experimental de Guataparé (SP).

GRI G4-EC9

Representatividade de fornecedores locais por categoria

	Total de fornecedores	Total de fornecedores locais	% de representatividade de fornecedores locais em relação a total da categoria
Não produtivos	846	378	44
Produtivos matéria-prima	52	3	6
Produtivos embalagens	28	3	11
Total geral	926	384	41

Nota: São considerados como fornecedores locais, aqueles presentes em um raio de 250 Km da planta industrial de Uberaba (MG). Não tivemos variação significativa em relação ao número de fornecedores locais nos últimos 2 anos.

Remuneração e avaliação de desempenho

GRI G4-LA11 | G4-LA13



Nota: Colaboradores da Ourofino Agrociência no escritório de Ribeirão Preto (SP).

Mantivemos em 2017, nossa política de remuneração baseada em pesquisa específica, com prática de salários e premiações, condizentes com o mercado de defensivos agrícolas. Em 2018, vamos ampliar ainda mais nosso nível competitivo, pelos investimentos que serão feitos. Estamos programando para o segundo semestre de 2018, a compra de uma nova pesquisa de cargos e salários, a qual fará parte da reestruturação do processo. **GRI G4-53**

Em nossa folha salarial, não existem diferenças significativas entre salários de homens e mulheres quando comparamos cargos, tempo de casa e principalmente grupo salarial. Essa equiparação é garantida por nossa política corporativa de Cargos e Salários, a qual não faz distinção entre gêneros. A média salarial dos homens em 2017, foi 12% inferior à das mulheres para cargos onde os dois gêneros estão presentes (não consideramos para este número os aprendizes e estagiários). Já a remuneração dos gestores mais altos da empresa, é definida pelos principais acionistas da companhia em conjunto com a área de recursos humanos, sempre se baseando na prática de mercado. **GRI G4-51 | GRI G4-52**

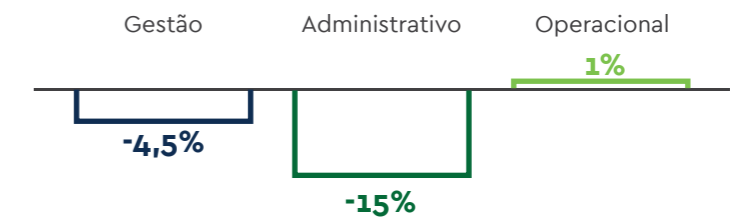
Também oferecemos aos colaboradores efetivos, a oportunidade de participar do plano de previdência privada. O plano possui faixas de contribuição salarial, as quais variam entre 2% a 6% (previdência complementar). Em contrapartida, a Ourofino Agrociência contribui entre 100% a 200% do valor investido pelo colaborador, variando conforme seu tempo de casa. No último ano, contribuimos com cerca de R\$ 904 mil. **GRI G4-EC3**

Como forma de aprimorar e evoluir as relações em nossa empresa, possuímos um processo realizado pela área de recursos humanos, que envolve auto avaliações dos colaboradores e a avaliação dos gestores diretos.

Em 2018 e como parte do processo de melhoria contínua, iremos desenvolver um novo programa específico de gestão de desempenho de profissionais, o qual será focado em pilares de análise, e aprimoramento das competências por eixos de carreira.

GRI G4-LA13

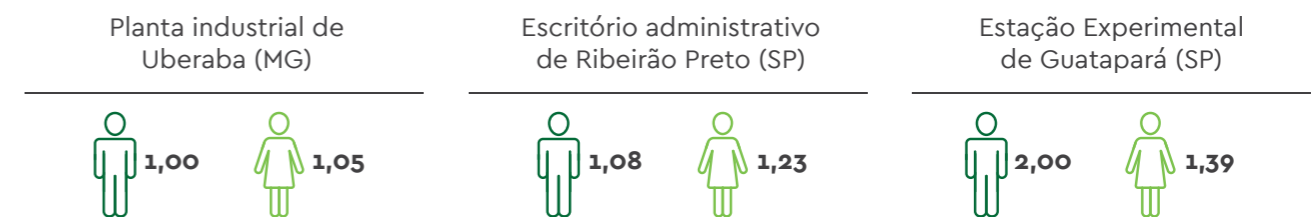
Proporção do salário das mulheres em relação aos homens por categoria funcional



Nota: Os cálculos foram realizados baseados na remuneração mensal dos profissionais e não consideram premiações. Na categoria gestão, não foram considerados para os cálculos os diretores, presidente e vice-presidente, sendo que só possuímos homens nestes cargos. Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

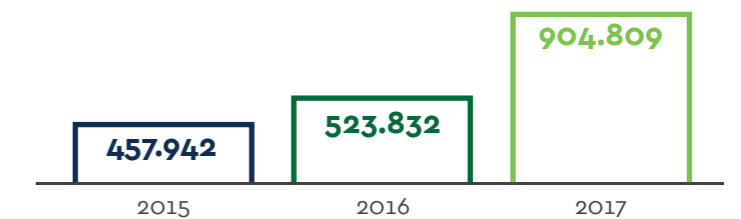
GRI G4-EC5

Proporção do salário mais baixo comparado ao mínimo, por operação e gênero



GRI G4-EC3

Contribuições realizadas para o plano de previdência dos colaboradores (R\$ Milhares)



Negociação coletiva

Temos nossa área de Recursos Humanos como responsável por qualquer negociação coletiva que envolva os colaboradores. Mantemos uma boa relação com os sindicatos locais e realizamos periodicamente encontros e reuniões para discutir as pautas de interesse comum, sendo que os acordos cobrem toda nossa força de trabalho. **GRI G4-11** Como procedimento interno, mantemos nossos colaboradores informados por meio de seus gestores diretos e após as reuniões com sindicatos.

Benefícios

GRI G4-LA1

Oferecemos aos nossos colaboradores efetivos e temporários, uma ampla gama de benefícios tradicionais e de mercado, até opções bem criativas. Temos constante preocupação em atender as expectativas e assim, estabelecer laços mais amplos nesta relação tão importante para a Ourofino Agrociência. Além dos benefícios, destinamos um cuidado especial para as licenças maternidade e paternidade. Fazemos questão de estarmos presentes e dar todo o suporte ao longo desta fase única na vida dos pais e mães. Em 2017, foram concedidas vinte e sete licenças, sendo vinte e quatro para pais e três para mães. Não tivemos casos de demissão nos meses subsequentes após a concessão do benefício para bebês nascidos no último ano até o momento. Já quando comparamos com os nascimentos de 2016, tivemos apenas um caso de demissão, que representou 0,24% do total de colaboradores. **GRI G4-LA3**



Nota: Colaboradores da Ourofino Agrociência no escritório de Ribeirão Preto (SP) e área de expedição de mercadorias, na planta industrial de Uberaba (MG).

GRI G4-LA2

Benefícios concedidos por tipo de contrato

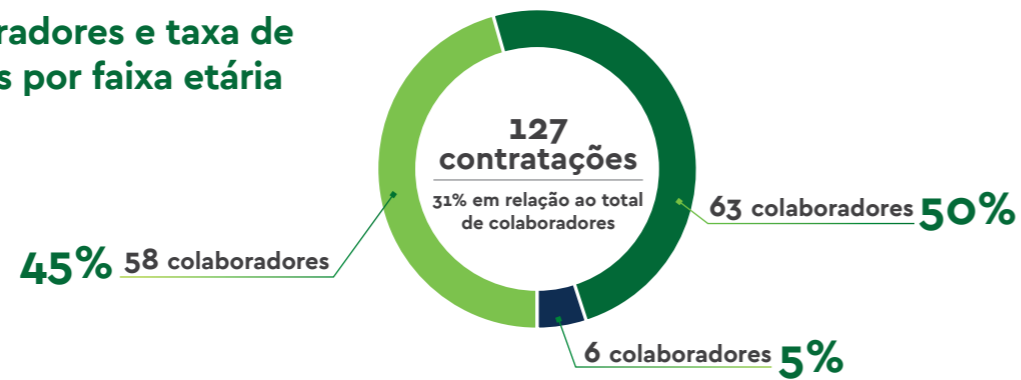
	Efetivo/CLT	Estagiário	Temporário
Seguro de vida	X	X	
Assistência médica	X		
Assistência odontológica	X		
Previdência privada	X		
Participação nos lucros (PLR)	X		
Vale alimentação/cesta básica	X	X	X
Vale alimentação/vale horta	X	X	
Vale refeição/refeição no local	X	X	X
Transporte/estacionamento	X	X	X
Ginástica laboral	X	X	X
Auxílio creche	X		
Cesta ou cartão de natal	X	X	X
Presente de aniversário	X	X	
Kit bebê	X	X	
Vale jantar por tempo de casa (a cada 5 anos)	X		
Gratificação por tempo de casa (10, 15, 20 e 25 anos)	X		
Lanche da tarde	X	X	X
Presente de casamento	X		
Material escolar	X		
Reembolso para filhos com necessidades especiais	X		
Subsídio educacional	X		
Presente Dia das Crianças, Pais e Mulheres	X	X	

GRI G4-LA1

Número de colaboradores e taxa de novas contratações por faixa etária

Legendas

- Abaixo de 30 anos
- Entre 30 e 50 anos
- Acima de 50 anos



Nota: Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

GRI G4-LA1

Número de colaboradores e taxa de novas contratações por gênero



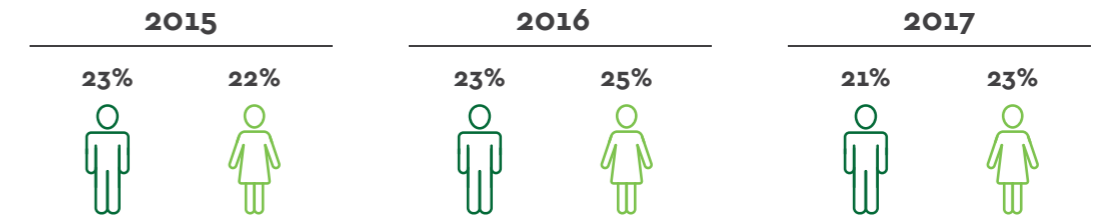
GRI G4-LA1

Número de colaboradores e taxa de novas contratações por região



GRI G4-LA1

Rotatividade por gênero



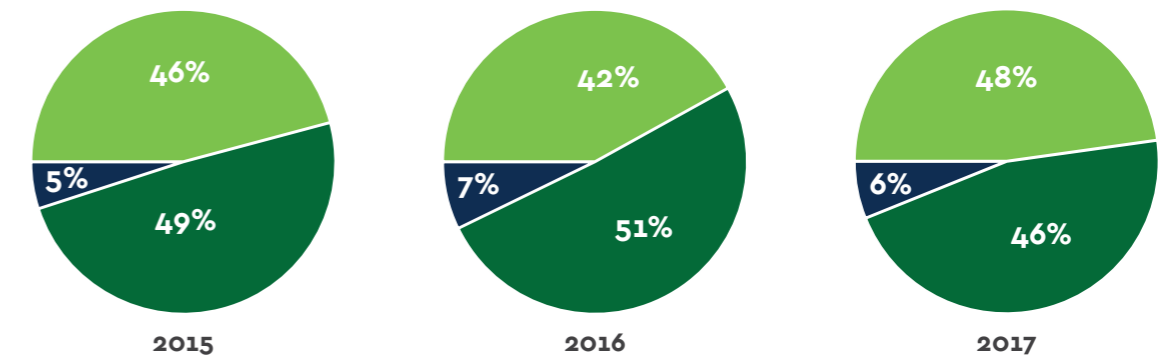
Nota: Para o cálculo foram considerados o número total de desligamentos (com ou sem justa causa) e admissões. O cálculo considera a soma de admitidos e demitidos/2 x 100/ headcount. Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

GRI G4-LA1

Rotatividade por faixa etária

Legendas

- Abaixo de 30 anos
- Entre 30 e 50 anos
- Acima de 50 anos



Nota: Para o cálculo foram considerados o número de desligamentos (com ou sem justa causa) com reposição da vaga. Já a forma de cálculo considera a soma de admitidos e demitidos/2 x 100/ headcount. Os cálculos apresentados não incluem a operação da China.

Desempenho socioambiental

Podemos afirmar que 2017 foi um ano muito ativo na gestão de aspectos socioambientais. Colhemos os frutos da junção das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho, e Meio Ambiente, realizada ainda em 2016. Obtivemos uma *performance* muito acima de anos anteriores em relação ao atendimento das diversas áreas que compõe as operações da Ourofino Agrociência. De forma geral, estivemos mais atentos à gestão de riscos e aos cuidados com nossos colaboradores. Em 2017, não registramos nenhuma ocorrência de derramamento significativo de substâncias e acidente com produtos de qualquer natureza em nossas operações, sendo que consideramos como significativo as ocorrências que exigem tratamento especializado das áreas afetadas com base no plano de emergência, destinação de resíduo, emissões perigosas ou odoríferas, bem como perdas de contenção ou contaminações. **GRI G4-EN24**



Nota: Lago na planta industrial de Uberaba (MG).

Saúde e segurança do trabalho



Nota: Colaboradores na planta industrial de Uberaba (MG).

Cuidar da saúde e bem-estar dos colaboradores em todos os momentos é um dos pilares de excelência para nós. Assim, em 2017, seguimos com grandes investimentos e avanços importantes, os quais se estendem para 2018. Um bom exemplo, é nosso projeto de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, que contempla um aporte total de cerca de R\$ 300 mil, na primeira fase. As adequações contam com melhorias nos pontos de acesso, instalação de rampas, sinalização horizontal tátil, entre outros. Ao longo do ano, foram realizadas diversas ações de saúde, como as campanhas de vacinação, onde alcançamos um nível de adesão de 95% da população de colaboradores internos, incluindo a extensão do benefício para familiares, bem como campanhas de vermifugação e outras ações de promoção à saúde. Investimos mais de R\$ 100 mil em treinamentos realizados na planta industrial de Uberaba (MG), incluindo temas importantes, tais como: segurança com eletricidade, práticas de segurança para manuseio de líquidos infláveis e combustíveis, formação de auditores internos, práticas seguras em espaço confinado, trabalho em altura, brigada de emergência e análise de ciclo de vida. Os treinamentos somaram um total de mais de 8.000 horas realizadas, contando com mais de trinta turmas e mais de quinze temas abordados, envolvendo desde a operação até a alta liderança da planta.

Trabalhando em conjunto com parceiros e públicos de interesse, se-diamos em agosto, a reunião do Plano de Auxílio Mútuo (PAM) do distrito industrial III de Uberaba (MG). Como foco principal e interesse de todos os parceiros presentes, foram explorados os aspectos de controle da NR-33 (segurança em espaços confinados) durante a palestra, uma vez que esse tema era comum para todas as empresas presentes. Como parte integrante do relacionamento com as comunidades, recebemos a visita de estudantes dos cursos de engenharia ambiental, engenharia de segurança e enfermagem da região. Este contato busca demonstrar os diversos cuidados e práticas de segurança e meio ambiente aplicados em ambiente industrial.

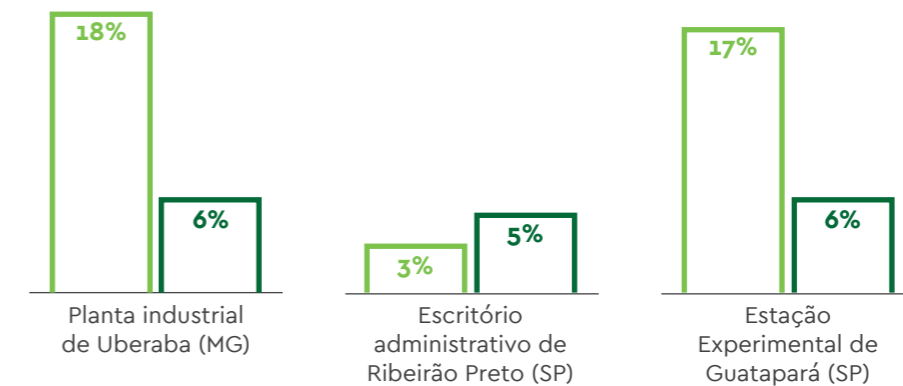
No escritório de Ribeirão Preto (SP), Estação Experimental de Guatapar (SP) e planta industrial de Uberaba (MG), mantivemos a representação dos colaboradores em comitês formais de saúde e segurança. Nestas operações, utilizamos a CIPA (Comissão Interna de Preveno de acidentes) para promover campanhas de conscientização, avaliar situações de riscos, bem como disseminar procedimentos e práticas de segurança. Essas comissões são formadas por participantes de diversos níveis hierárquicos, onde 50% dos membros são eleitos pelos colaboradores e os outros 50%, indicados pela Ourofino Agrociência. Em 2017, a Estão Experimental de Guatapar (SP) passou a ter um representante da CIPA, uma vez que devido ao tamanho da unidade, não se faz necessário a formação de uma comissão completa. **GRI G4-LA5**

Outro importante grupo de trabalho focado em segurança, são as equipes de brigada de emergência, as quais estão treinadas para atuação em situações emergenciais.

GRI G4-LA15

Participação em comitês de segurança por operação

Legendas ■ Brigada de Emergência ■ Comissão Interna de Preveno de Acidentes (CIPA)



Nota: Os percentuais calculados acima, consideram o número total de colaboradores para cada unidade e não o total da empresa para demonstrar a representatividade.

Em 2017, seguimos ampliando nossa atuação na prevenção das doenças ocupacionais. Um exemplo dessas iniciativas é a prática da ginástica laboral e adaptações ergonômicas. O escritório de Ribeirão Preto (SP) passou a ter a ginástica laboral neste último ano. Desta forma, não registramos nos últimos três anos, casos de doenças ocupacionais. **GRI G4-LA7**

Em todos os acordos coletivos que firmamos em 2017 com sindicatos, apresentamos cláusulas referentes à aspectos de saúde e à segurança. Os principais itens citados nestes acordos foram o uso de equipamentos de proteção individual, necessidade de constituição de comitês de segurança e saúde, participação de representantes de empregados em inspeções periódicas de saúde e segurança e investigações de acidentes, realização de treinamento e educação referentes ao tema, estabelecimento de mecanismos de queixas e reclamações, e por fim, existência de direito de recusa. **GRI G4-LA8**

GRI G4-LA6

Principais taxas e índices de Segurança do Trabalho

	Taxa de absenteísmo			Taxa de acidentes com e sem afastamento			Taxa de dias perdidos			Acidentes ocorridos
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2017
Planta industrial de Uberaba (MG)	5,26	1,76	1,26	1,07	8,69	4,60	0,21	2,09	0,00	1. Escoriação e abrasão; 2. Contato com substância química nos olhos; 3. Corte e laceração de dedo.
Escritório administrativo de Ribeirão Preto (SP)	-	0,35	0,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Estação Experimental de Guatapar (SP)	-	0,45	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-

Nota: Em 2015, não eram compiladas as taxas das operaoes de Ribeirão Preto (SP) e Estao Experimental de Guatapar (MG). Taxa de absenteísmo relativo ao total de ausências do site por motivos relacionados à saúde. Os dados acima, não incluem terceiros.

gua

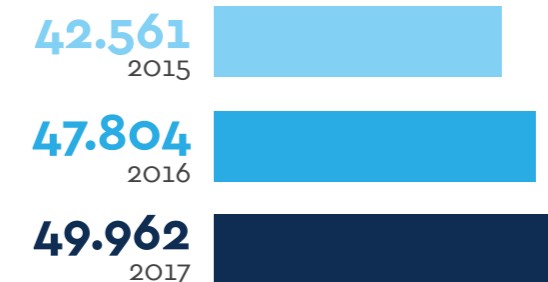
Nossa planta industrial em Uberaba (MG)  abastecida pela captação água subterrânea, proveniente da Bacia do Rio Grande. A captação é realizada por 2 poços tubulares subterrâneos, onde o volume de captação autorizado  423.360 M3/ano. Esta bacia não é considerada oficialmente uma área protegida e não tivemos evidências de qualquer problema devido as nossas captaoes, as quais impac- tassem comunidades próximas ou no entorno da operação. **GRI G4-EN9**



Nota: Entardecer no Rio Grande (MG).

GRI G4-EN8

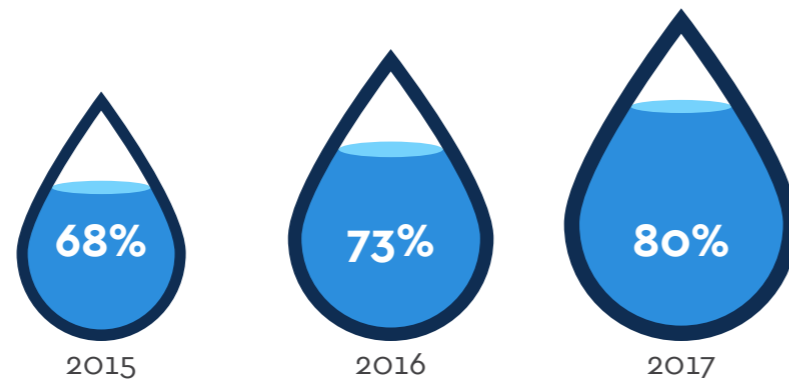
Retirada de água subterrânea (M3) por fonte



Nota: A Outorga 02538/2010 foi renovada para a portaria 15129/2015 referente ao poço 1, com uma vazão de 26,67M3/h, com tempo de captação, por meio de bombas, de 15 horas/dia. Já com a Portaria de Outorga 01401/2014, referente ao poço 2, a vazão concedida  de 23 M3/h, com tempo de captação de 5 horas e 30 minutos/dia (de janeiro a julho) e 13 horas e 45 minutos/dia (de julho a dezembro). Os usos outorgados são: consumo humano, lagoa ornamental, irrigação e consumo industrial (processo). Dados referentes à planta industrial de Uberaba (MG).

Para garantir a qualidade dos nossos produtos e correta descontaminação das linhas de processo é realizada a limpeza entre as trocas de campanhas. A fim de reduzir o volume de efluentes gerados nesse processo de limpeza, a fábrica conta com um equipamento para tratamento do efluente, onde os contaminantes são concentrados e a água é evaporada. Desse modo, o volume de resíduo (material concentrado) enviado para a incineração é menor e podemos reaproveitar internamente a água evaporada. Ao longo dos últimos anos, temos melhorado a eficiência do evaporador, sendo 2017, o ano com a melhor performance desde o início da planta.

Eficiência do evaporador



Nota: Melhoramos 7% a eficiência no nosso sistema de tratamento de efluentes e por consequência na geração de água reciclada. Também, melhoramos a nossa forma de gestão dos resultados das análises do tratamento aumentando a confiabilidade do processo.

GRI G4-EN10

Perfil de uso de água reciclada e reutilizada

	Unidade	2015	2016	2017
Total de água reciclada/reutilizada	Metros cúbicos (M3)	12.881	10.468	16.383
Total de retirada de água		42.561	47.804	49.288
Total de água reciclada/reutilizada em relação ao total de retirada de água	Percentual (%)	30	22	33

Nota: O volume de água reciclada refere-se ao efluente tratado pela Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) somado ao da estação de tratamento de água industrial (evaporador), ambos localizados na planta industrial de Uberaba (MG).

Em relação aos efluentes, possuímos três tipos diferentes em nossa planta industrial. O primeiro é proveniente dos banheiros, copas e refeitório e devido às características e composição, é chamado de efluente doméstico. Na sequência há dois tipos de efluentes industriais: efluentes à base água e efluentes à base de solventes (incluindo outros contaminantes) não passíveis de evaporação. Com base nas características dos efluentes define-se a forma de tratamento ou disposição dos mesmos.

GRI G4-EN22

Descarte total, por qualidade e destinação, por tipo de efluente

	Origem	Unidade	Total	Tratamento realizado	Onde é realizado o tratamento
Industrial	Limpeza de tanques	Metros cúbicos (M3)	1.111	Evaporação e osmose reversa	Interno
	Limpeza de tanques contaminados com solventes, corantes e outros		413	Incineração	Externo
Doméstico	Uso de banheiros, copa e refeitório		15.276	Estação de tratamento biológico	Interno
Total geral			16.800		

Nota: Dados referentes a planta de industrial de Uberaba (MG).

Em Uberaba (MG), após o tratamento dos efluentes domésticos da planta, utilizamos a água resultante na irrigação das áreas verdes do Parque Ecológico presente na unidade. Periodicamente são realizadas amostragens da estação de tratamento, garantindo a correta eficiência, tratamento e a qualidade adequada da água para a disposição final. **GRI G4-EN26**



Nota: Jardim da planta industrial de Uberaba (MG).

Flora e fauna

As nossas operações não estão situadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas, consideradas de grande valor para biodiversidade local ou nacional. Porém, nossa planta industrial em Uberaba (MG), possui uma área anexa, chamada de Parque Ecológico que fazemos questão de evoluir e preservar. Este parque possui uma área aproximada de 3,15 hectares e sua formação vegetal é remanescente de Cerradão, sendo provável que este fragmento, inicialmente, fosse caracterizado por uma Floresta Estacional Decidual (Mata Seca) sobre afloramento basáltico. **GRI G4-EN11**

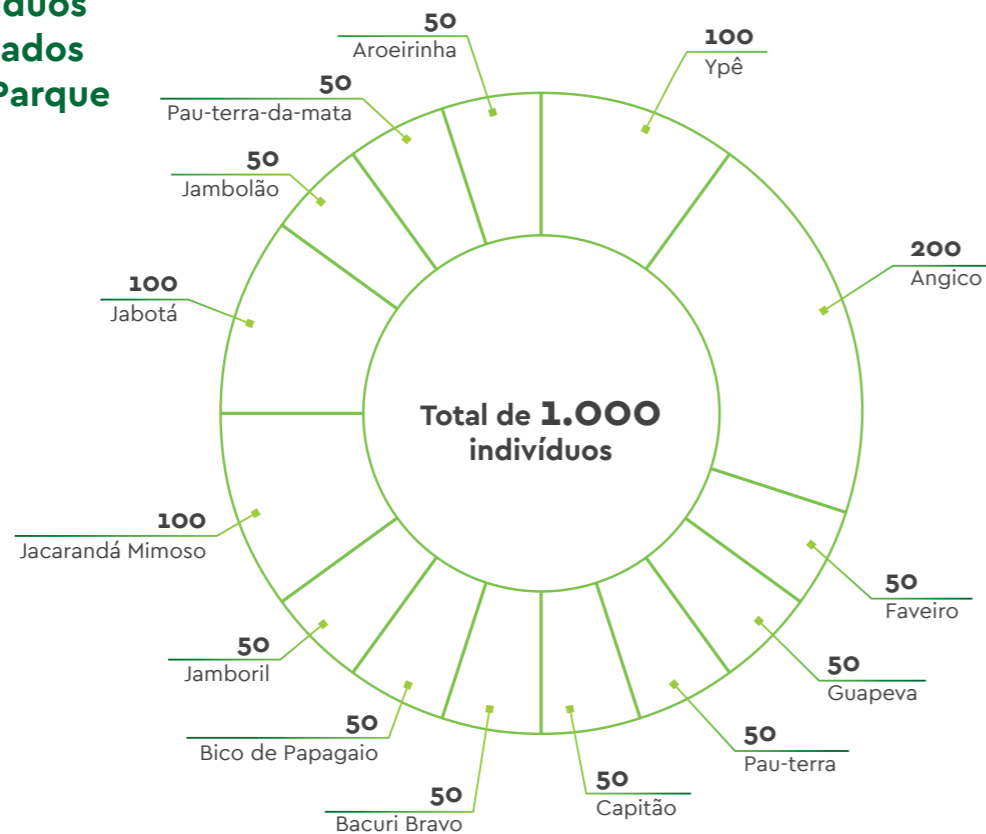
Ao longo dos anos e desde a instalação da operação, temos realizado um trabalho de manutenção na área trimestralmente, liderado por uma empre-

sa especializada. O projeto inclui o monitoramento de fauna e a recomposição de flora. Este trabalho vem gerando bons frutos, uma vez que já catalogamos mais de cerca de 1.000 indivíduos, distribuídos em 14 espécies de plantas endêmicas. **GRI G4-EN12 | G4-EN13**

Em relação à fauna, já foram registradas mais de 60 espécies diferentes de aves silvestres, répteis, anfíbios e mamíferos. Nas áreas operacionais da empresa, incluindo o Parque Ecológico, ainda não foram registradas espécies constantes na *Red List of Threatened Species* (IUCN) e nem em listas nacionais de conservação. **GRI G4-EN14**

Nossa prioridade é o completo desenvolvimento do parque e sua preservação de forma geral.

Número de indivíduos arbóreos catalogados encontrados no Parque Ecológico



Nota: As medições de quantidade de indivíduos podem variar de acordo com a amostra. As manutenções do Parque Ecológico ocorrem trimestralmente e são gerados relatórios para equipe da Ourofino Agrociência.



Nota: Parque Ecológico na planta industrial de Uberaba (MG).



Área aproximada
3,5 hectares

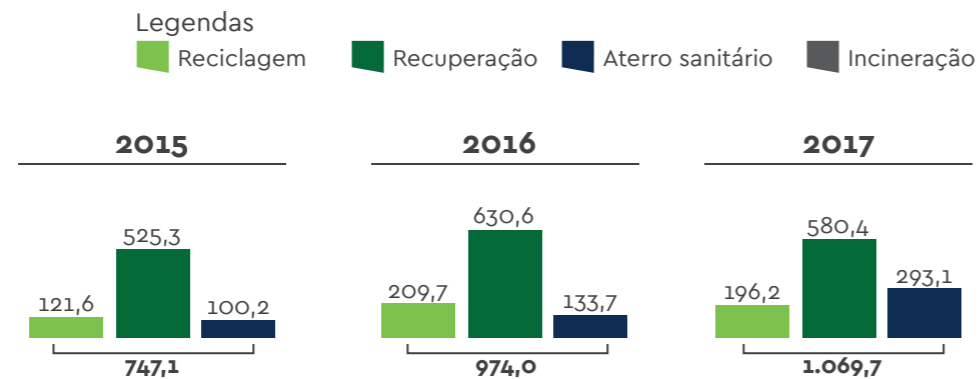
Registro de
+ 60 espécies
de aves silvestres

Resíduos

A geração de resíduos na fabricação de defensivos agrícolas é um dos maiores desafios que enfrentamos diariamente. Aprimorar os processos e inovar metodologias, tem sido nossa principal virtude para a redução dos principais índices ligados ao tema. Contamos com área específica para acondicionamento de resíduos em nossa unidade industrial de Uberaba (MG). Em 2017, aprovamos um investimento na casa dos R\$ 200 mil para realizar diversas melhorias na estrutura da área de acondicionamento de resíduos. As obras estão programadas para serem finalizadas ainda no primeiro semestre de 2018.

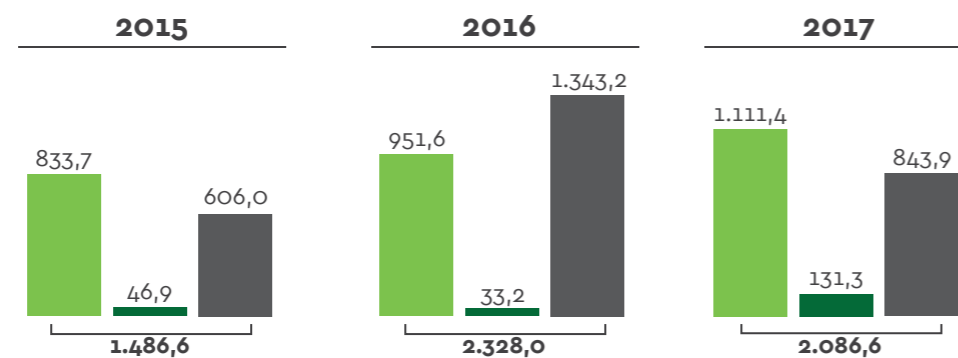
GRI G4-EN23

Destinação de resíduos (Toneladas - Ton.)



Não perigosos

Perigosos



Nota: Dados referentes à planta industrial de Uberaba (MG).

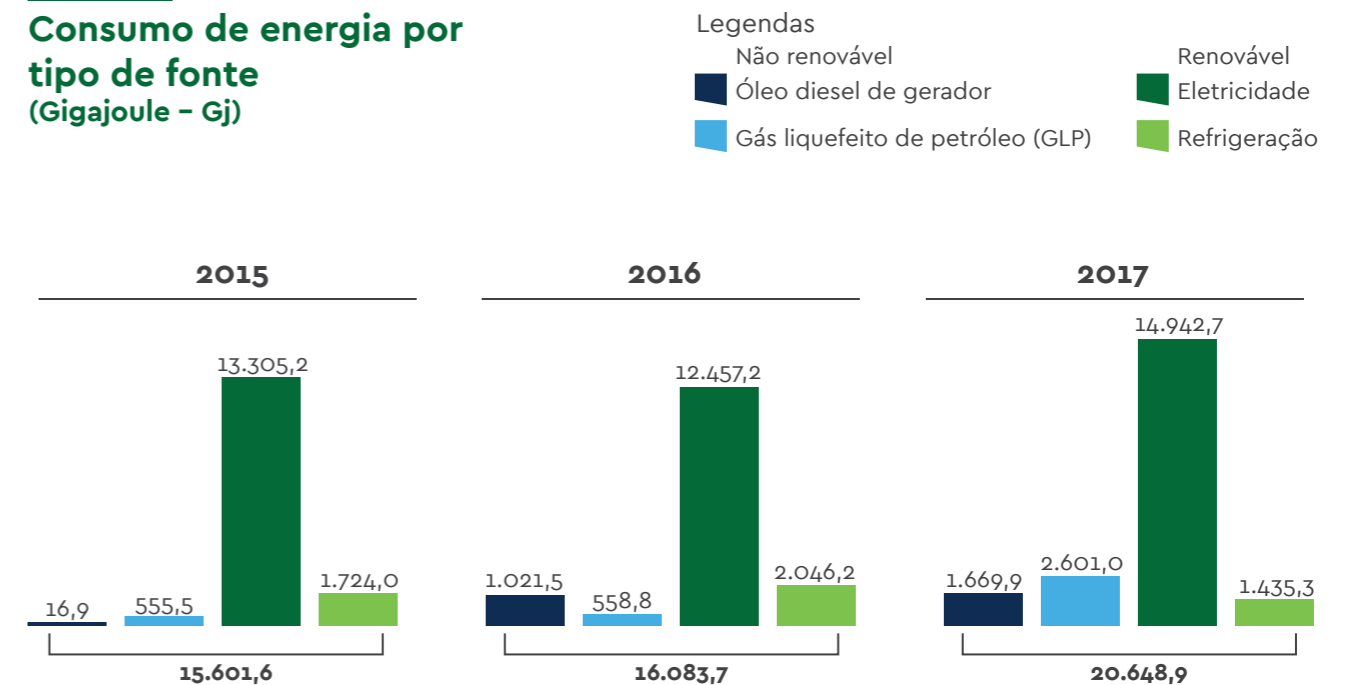
A geração de resíduos perigosos em nossa planta industrial, o qual é destinado para o tratamento por incineração, vem basicamente do efluente gerado pela lavagem das linhas, como já mencionado anteriormente. Em 2018, foram transportados nacionalmente para empresas especializadas no processo, cerca de 975 Kg deste material. Não realizamos transporte de resíduos internacionalmente. **GRI G4-EN25**

Energia

Passamos no final de 2017 por uma mudança muito importante em relação as fontes que utilizamos de energia para operar nossa planta industrial de Uberaba (MG). Mais precisamente em dezembro, entramos no mercado livre de energia, sendo abastecidos por fontes renováveis de origem eólica ou hidrelétrica. Esta mudança estudada há muito tempo, finalmente foi implantada e reforça nosso compromisso em reduzir nossos impactos. Em 2017, tivemos um aumento de 22% no consumo geral de energia da planta industrial de Uberaba (MG). Este número foi puxado pelo aumento no consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP), que abastece a planta de grânulos dispersíveis (WDG), que iniciou suas operações em setembro. Anteriormente só utilizávamos GLP para empilhadeiras e refeitório. Aumentamos o consumo de óleo diesel em 39% como estratégia para redução de custos, sendo que nos períodos considerados de pico, o valor da energia aumenta muito. Assim, utilizamos geradores para suprir a planta de forma adequada, porém em 2018 com a entrada no mercado livre, nosso consumo vai praticamente se extinguir. Por outro lado, reduzimos em cerca de 30% o consumo de energia por equipamentos de refrigeração. Este número é explicado pela menor produção em 2017 da planta de inseticidas de suspensão concentrada, a qual precisa de muita refrigeração para operar.

GRI G4-EN3

Consumo de energia por tipo de fonte (Gigajoule - Gj)



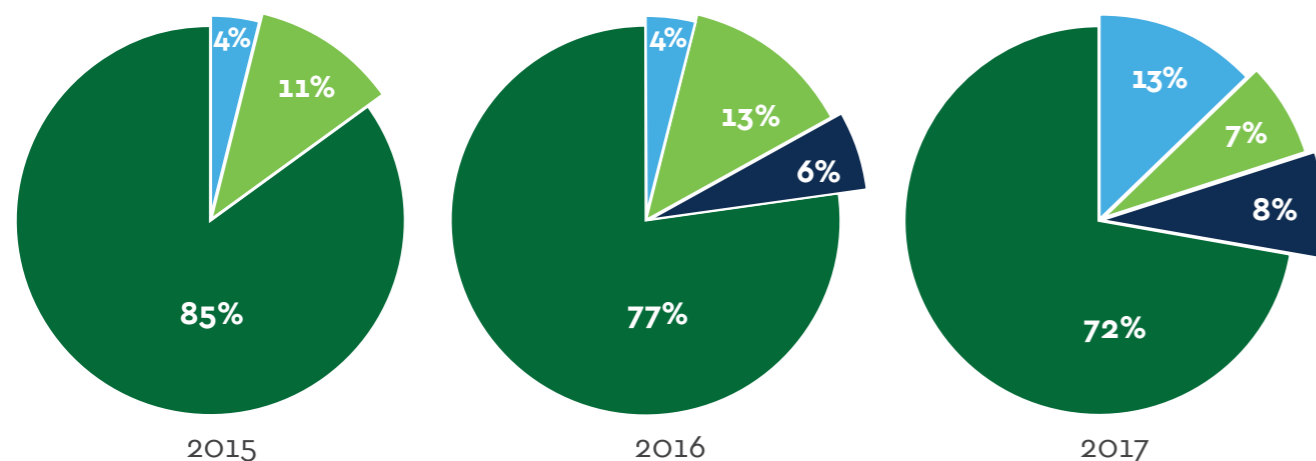
Nota: Dados referentes à planta industrial de Uberaba (MG).

GRI G4-EN3

Perfil de consumo por fonte

Legendas

- Não renovável
 - Óleo diesel de gerador
 - Gás liquefeito de petróleo (GLP)
- Renovável
 - Eletricidade
 - Refrigeração



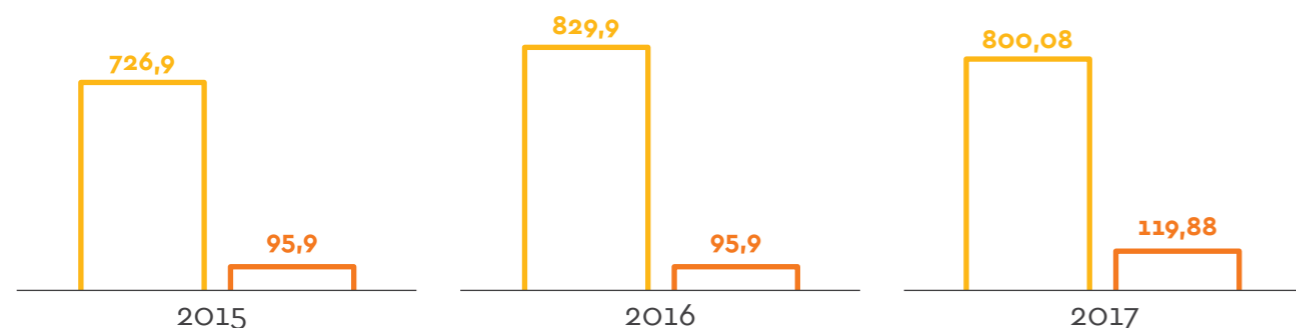
Nossas estruturas para redução de consumo de energia em 2017 foram mantidas, com a utilização de telhas translúcidas nas principais áreas da planta para clareamento natural dos galpões, janelas de vidro em todas as salas administrativas e o aquecimento solar para água de banho dos colaboradores. **GRI G4-EN6**

GRI G4-EN6

Redução de consumo de energia por estrutura (Gigajoule - Gj)

Legendas

- Iluminação natural
- Aquecedor solar



Nota: Dados referentes à planta industrial de Uberaba (MG).

Conseguimos em 2017 chegar a 100% de nossa área produtiva medida em relação a intensidade energética despendida em cada uma das plantas. Com a implantação de software de controle e gestão de energia em 2016 das linhas produtivas, passamos 2017 realizando medições em tempo real e apresentando alto nível de confiança. Assim a variação dos valores obtidos em 2017 em relação aos anos anteriores, pode ser explicada, uma vez que em 2016 e 2015, os números eram obtidos por estimativas.

GRI G4-EN5

Taxa de intensidade energética por planta

	Unidade	2015	2016	2017
Herbicidas Pós	Kilowatt por litro (Kw/l)	0,184	0,249	0,179
Herbicidas CE		0,172	0,183	0,108
Herbicidas SC		0,090	0,080	0,110
Herbicidas SL1		0,042	0,071	0,042
Herbicidas SL2		0,027	0,023	0,014
Herbicidas WDG		-	-	0,272
Inseticidas SC		-	-	0,110
Inseticidas CE		-	-	0,014
Inseticidas WP		-	-	0,042
Envase Herbicidas WP		-	-	0,014
Envase Herbicidas WDG		-	-	0,014
Envase Herbicidas Líquidos		-	-	0,025
Envase Inseticidas Líquidos		-	-	0,025

Nota: As siglas supracitadas referem-se ao tipo de formulação dos produtos: CE - Concentrado Emulsionável; SC - Suspensão Concentrada; SL1 - Soluções Líquidas 1; SL2 - Soluções Líquidas 2; WDG - Granulado Dispersível em Água; WDG - Granulado Dispersível; WP - Pó Molhável. Dados referentes à planta industrial de Uberaba (MG).

Mudanças climáticas

Sabemos de nossa responsabilidade perante o tema mudanças climáticas, e sua importância para sustentabilidade do agronegócio como um todo. Podemos afirmar que nos últimos anos, estivemos engajados em ações para amplificar nossa contribuição de forma efetiva no tema, porém, não possuíamos um processo estruturado, onde poderíamos medir a eficácia de nossos esforços ao longo do tempo.

Desta forma, em 2017 decidimos avançar no tema e inventariar pela primeira vez, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em nossas operações. Ao final do projeto, pudemos entender onde estão as principais fontes de emissão da empresa, estudar possibilidades de redução e iniciar a estruturação de um programa transversal na empresa. O inventário utilizou como base, o Programa Brasileiro do *GHG Protocol*, e considerou em seu escopo o escritório de Ribeirão Preto (SP), a planta industrial de Uberaba (MG) e as estações experimentais espalhadas por Goiás, São Paulo e Paraná. Já o escritório de Shanghai na China, não foi considerado para os cálculos. Neste primeiro ano, observamos que nossas principais emissões (escopos 1 e 2) estão ligadas ao uso de geradores e compra de energia na planta industrial de Uberaba (MG), seguido pelo uso de veículos para o deslocamento de nossas equipes por todo o Brasil. Já as emissões indiretas do escopo 3, são lideradas pelo uso de aeronaves para o deslocamento de profissionais.



Nota: Solo da região nordeste do Brasil.

Para 2018, as perspectivas de reduções são muito boas, uma vez que entramos para o mercado livre em dezembro de 2017, e vamos passar a comprar na planta de Uberaba (MG), apenas energia proveniente de fontes mais limpas, como a eólica e solar. Esta mudança também impacta diretamente o uso dos geradores, os quais não serão mais usados em horários de pico na planta de Uberaba (MG). Desta forma, duas das principais fontes de emissões de gases de efeito estufa (GEE), praticamente não existirão em 2018. Já as emissões por uso de automóveis, estudaremos possibilidades de uso de combustíveis mais limpos, tal como o etanol, na maioria das viagens.

GRI G4-EN15 | G4-16 | G4-17

Emissões de GEE por escopo do GHG Protocol

	Unidade	Gases Inclusos nos Cálculos	2017
Emissões diretas de GEE (escopo 1)	tCO ₂ e. (Toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente)	CO ₂ CH ₄ N ₂ O	1.271,62
Emissões indiretas de GEE (escopo 2)			451,62
Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)			342,48
Emissões indiretas biogênicas	tCO ₂ (Toneladas métricas de dióxido de carbono)		214,78

GRI G4-EN18

Emissões relativas expressa em kg de CO₂e por kg/l de produto faturado

Nota: A sigla kg/l é utilizada usualmente no mercado de defensivos agrícolas para expressar quantidades de litros ou quilogramas produzidos.

0,05
2017

relatório

Definição de conteúdo

Desde o nascimento da companhia, possuímos um processo de consulta e engajamento junto aos nossos principais públicos de relacionamento impactados por nossa operação, o qual nos ajuda a projetar o futuro. A combinação entre a percepção das partes externas e o olhar interno da empresa, permitiu ao longo dos últimos anos, nos debruçar e priorizar aspectos mais relevantes em nossa gestão e assim, trilhar um caminho mais seguro. Esta priorização é a base deste Relatório de Sustentabilidade. **GRI G4-18**

As interações com partes interessadas foram realizadas dentro das rotinas de trabalho de forma periódica, mas não foram registradas formalmente. Assim, não temos o número exato de contatos realizados. Em 2018, já temos um cronograma estabelecido para aprimorar o processo de engajamento com partes interessadas, tornando a metodologia mais institucional e formalizada. Também realizaremos a revisão da materialidade atual, com prováveis mudanças em temas materiais. **GRI G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27**

Não tivemos alterações significativas nos temas materiais em 2017, mas mantivemos o plano de expansão de cobertura de vários aspectos. Continuamos com 10 temas considerados materiais, sendo eles: ética, integridade e conformidade legal; certificação e normatização; qualidade e segurança do produto; inovação e gestão do conhecimento; riscos ambientais; governança corporativa; saúde e segurança no trabalho; estrutura de capital; infraestrutura e gestão operacional; e estratégia e inteligência de mercado. **GRI G4-19**

Temas materiais	Abrangência dos principais impactos	Aspectos relacionados
 <p>ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL</p>	Poder público, colaboradores, entidades financiadoras, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Conformidade • Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a meio ambiente, práticas trabalhistas, direitos humanos e sociedade • Emprego • Combate à corrupção • Políticas públicas • Concorrência desleal • Diversidade e igualdade de oportunidades • Igualdade de remuneração entre homens e mulheres • Relações trabalhistas • Investimentos • Não discriminação • Liberdade de associação e negociação coletiva • Trabalho infantil • Trabalho forçado ou análogo ao escravo • Práticas de segurança • Direitos indígenas • Avaliação
 <p>CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO</p>	Colaboradores, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança do cliente
 <p>QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO</p>	Colaboradores, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas	<ul style="list-style-type: none"> • Rotulagem de produtos e serviços • Comunicações de marketing • Privacidade do cliente
 <p>INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO</p>	Poder público, colaboradores, entidades financiadoras, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento e educação
 <p>RISCOS AMBIENTAIS</p>	Poder público, colaboradores, entidades financiadoras, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Energia • Água • Biodiversidade • Efluentes e resíduos • Geral
 <p>GOVERNANÇA</p>	Poder público, colaboradores, entidades financiadoras, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Governança
 <p>SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</p>	Colaboradores, sociedade, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança no trabalho
 <p>ESTRUTURA DE VALOR</p>	Colaboradores, entidades financiadoras, produtores, distribuidores e cooperativas, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho econômico
 <p>INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL</p>	Colaboradores, sociedade, fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos econômicos indiretos • Comunidades locais • Práticas de compra • Avaliação de fornecedores em impactos relacionados a meio ambiente, práticas trabalhistas, direitos humanos e sociedade
 <p>ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO</p>	Poder público, colaboradores, entidades financiadoras, produtores, distribuidores e cooperativas	<ul style="list-style-type: none"> • Presença no mercado

Engajamento

Seguimos em 2017 participando ativamente em dois importantes fóruns de discussão ligados ao mercado de defensivos agrícolas. A participação na Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), é estratégica, uma vez que são discutidas nestas entidades diversas propostas de alteração de lei, decretos e outras manifestações relacionadas à regulamentação de produtos. Nossa Gerente de Executiva de Assuntos Regulatórios, a Sra. Thaís Balbao Cle-

mente Bueno de Oliveira, foi mantida na Diretoria da Abifina, e nosso conselheiro o Sr. João Lammel, mantido no Conselho do Sindiveg. **GRI G4-16**

Também nos tornamos signatários de um importante compromisso público em 2017, chamado Colmeia Viva. Este projeto tem como missão promover o uso correto de defensivos agrícolas na agricultura brasileira para proteger os cultivos e contribuir na garantia do direito básico de alimentação das pessoas, respeitando a apicultura, protegendo as abelhas e o meio ambiente. **GRI G4-15**

Escopo

Pela terceira vez, o Relatório Anual de Sustentabilidade da Ourofino Agrociência segue a metodologia *Global Reporting Initiative* (GRI), que estabelece diretrizes para a gestão e a comunicação de indicadores de desempenho nas esferas econômica, social e ambiental. **GRI G4-29 | G4-30**

O relatório segue os requisitos do GRI Essencial, fornecendo dados referentes ao desempenho da empresa durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, e contempla conteúdo específico associado aos temas materiais do negócio. Este relato faz parte de nossa política de transparência e nos aproxima ainda mais dos públicos que nos relacionamos. Mais que um reporte de desempenho, este material é um compromisso público da empresa perante a sociedade. **GRI G4-28 | G4-32**

Os conteúdos presentes em todos os capítulos, foram desenvolvidos com base no planejamento estratégico da empresa, principais riscos e oportu-

nidades identificados em sustentabilidade, a percepção das principais partes interessadas e nos relatórios anteriores. Os indicadores de forma geral são aplicáveis para todas as operações da empresa, e nos casos que temos especificidades de escopo, serão apresentados ao longo dos textos e gráficos. **GRI G4-22 | G4-23**

E para confirmar todas os dados presentes no relatório, com o máximo de transparência e confiabilidade, submetemos o documento à verificação externa pela BLB Brasil. O inventário de emissões de GEE, neste primeiro ano, não foi submetido a asseguração por parte externa. Os dados financeiros presentes no material também foram assegurados pela PricewaterhouseCoopers Brasil. **GRI G4-33**

Para quaisquer sugestões, dúvidas e comentários sobre o conteúdo deste relatório, encaminhe uma mensagem por meio de nosso canal de comunicação oficial: sustentabilidade.agro@ourofinoagro.com.br. **GRI G4-31**

Carta da Auditoria



RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES RELACIONADO COM INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Ao

Conselho de Administração e aos Cotistas da

OURO FINO QUÍMICA LTDA. "OUROFINO AGROCIÊNCIA"

Ribeirão Preto - SP

Introdução

Fomos contratados pela **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"** ("Empresa") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações contidas no Relatório de Sustentabilidade da Empresa, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"** é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade do exercício de 2017, de acordo com os critérios determinados pelas diretrizes GRI (*Global Reporting Initiative*) versão G4, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade do exercício de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01/12, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade do exercício de 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguarção limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Empresa e outros profissionais da Empresa que estão envolvidos na elaboração das informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade do exercício de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguarção limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguarção limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"** e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**;
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**; e
- (d) o confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e critérios da estrutura de elaboração de Relatórios de Sustentabilidade no padrão GRI, em sua versão G4, aplicável na elaboração das informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações


Os procedimentos aplicados no trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados no trabalho de asseguarção que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em trabalho de asseguarção que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

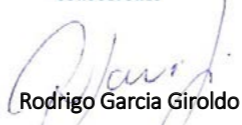
Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes do Relatório anual de Sustentabilidade de 2017 da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"** não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes GRI (*Global Reporting Initiative*) versão G4, de acordo com as premissas e metodologias próprias da **Ouro Fino Química Ltda. "Ourofino Agrociência"**.

Ribeirão Preto SP, 29 de junho de 2018.

 **BLB Auditores Independentes**
CRC 2SP023165/O-2


Rodrigo Garcia Giroldo
CRC 1SP222658/O-9

Índice remissivo

GRI G4-32

Conteúdo geral

Descrição	Omissão	Verificação externa	Página/Resposta
Estratégia e análise			
G4-1 Mensagem da Administração	-	99, 100, 101	18, 19
G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	-	99, 100, 101	18, 19, 32, 33, 34, 35
Perfil organizacional			
G4-3 Nome da organização	-	99, 100, 101	20
G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços	-	99, 100, 101	19, 20, 48, 61
G4-5 Localização da sede da organização	-	99, 100, 101	21
G4-6 Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	-	99, 100, 101	20, 21
G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade	-	99, 100, 101	26
G4-8 Mercados em que a organização atua	-	99, 100, 101	20, 21
G4-9 Porte da organização	-	99, 100, 101	20, 21
G4-10 Perfil dos empregados	-	99, 100, 101	64
G4-11 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	-	99, 100, 101	73
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	-	99, 100, 101	37, 38, 39
G4-13 Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	-	99, 100, 101	27
G4-14 Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	-	99, 100, 101	32, 33, 34, 35
G4-15 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	-	99, 100, 101	98
G4-16 Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	-	99, 100, 101	98
Aspectos materiais identificados e limites			
G4-7 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	-	99, 100, 101	26
G4-18 Processo de definição do conteúdo do relatório	-	99, 100, 101	95
G4-19 Lista dos temas materiais	-	99, 100, 101	95
G4-20 Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	-	99, 100, 101	96, 97
G4-21 Limite, fora da organização, de cada aspecto material	-	99, 100, 101	96, 97
G4-22 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	-	99, 100, 101	98
G4-23 Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	-	99, 100, 101	98

Engajamento de stakeholders			
G4-24 Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	-	99, 100, 101	95
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento	-	99, 100, 101	95
G4-26 Abordagem para envolver os stakeholders	-	99, 100, 101	95
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento por grupo de stakeholders	-	99, 100, 101	95
Perfil do relatório			
G4-28 Período coberto pelo relatório	-	99, 100, 101	98
G4-29 Data do relatório anterior mais recente	-	99, 100, 101	98
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios	-	99, 100, 101	98
G4-31 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	-	99, 100, 101	98
G4-32 Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	-	99, 100, 101	98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
G4-33 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	-	99, 100, 101	98
Governança			
G4-34 Estrutura de governança da organização	-	99, 100, 101	27
G4-35 Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	29
G4-36 Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	29
G4-37 Processos de consulta entre stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	29
G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	-	99, 100, 101	28, 30
G4-39 Presidente do mais alto órgão de governança	-	99, 100, 101	28
G4-40 Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	-	99, 100, 101	27
G4-41 Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse	-	99, 100, 101	28
G4-42 Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos	-	99, 100, 101	29
G4-43 Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	29
G4-44 Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	-	99, 100, 101	28
G4-45 Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	29
G4-46 Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais	-	99, 100, 101	33

GRI

G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	-	99, 100, 101	33
G4-48	Mais alto órgão responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	-	99, 100, 101	28
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	-	99, 100, 101	29
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas	-	99, 100, 101	29
G4-51	Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental	-	99, 100, 101	72
G4-52	Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações	-	99, 100, 101	72
G4-53	Consultas a stakeholders sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	-	99, 100, 101	72
G4-54	Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país	Pelos políticas internas e entendimento da diretoria, consideramos esta informação sigilosa e, assim, não reportaremos neste ciclo. Com a revisão da materialidade em 2018, será reavaliada a pertinência da divulgação.		-
G4-55	Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização, por país	Pelos políticas internas e entendimento da diretoria, consideramos esta informação sigilosa e, assim, não reportaremos neste ciclo. Com a revisão da materialidade em 2018, será reavaliada a pertinência da divulgação.		-
Ética e integridade				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	-	99, 100, 101	23, 24, 25
G4-57	Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	-	99, 100, 101	54
G4-58	Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos	-	99, 100, 101	54

Conteúdo específico

Descrição	Omissão	Verificação externa	Página/Resposta
Desempenho econômico			
G4-DMA Forma de Gestão	-	99, 100, 101	36, 42, 43, 70, 71, 72
G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	-	99, 100, 101	8, 9
G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	-	99, 100, 101	36
G4-EC3 Cobertura das obrigações no plano de pensão de benefício	-	99, 100, 101	72, 73
G4-EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	-	99, 100, 101	42
Presença no mercado			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	70, 71, 73
G4-EC5 Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	-	99, 100, 101	73
G4-EC6 Contratação local	-	99, 100, 101	71
Impactos econômicos indiretos			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	70
G4-EC7 Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	-	99, 100, 101	70
Práticas de compras			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	70, 71
G4-EC9 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	-	99, 100, 101	71
Categoria ambiental			
Energia			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	89, 90, 91
G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	-	99, 100, 101	89, 90
G4-EN5 Intensidade energética	-	99, 100, 101	93
G4-EN6 Redução do consumo de energia	-	99, 100, 101	92
Água			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	83, 84, 85
G4-EN8 Total de água retirada por fonte	-	99, 100, 101	83
G4-EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	-	99, 100, 101	83
G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	-	99, 100, 101	84
Biodiversidade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	86
G4-EN11 Localização e tamanho da área possuída	-	99, 100, 101	86
G4-EN12 Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços	-	99, 100, 101	86
G4-EN13 Hábitats protegidos ou restaurados	-	99, 100, 101	86
G4-EN14 Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação	-	99, 100, 101	86

Emissões			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	92, 93
G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa	-	99, 100, 101	93
G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	-	99, 100, 101	93
G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	-	99, 100, 101	93
Efluentes e resíduos			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	79, 88
G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	-	99, 100, 101	85
G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	-	99, 100, 101	88
G4-EN24 Número e volume total de derramamentos significativos	-	99, 100, 101	79
G4-EN25 Peso de resíduos transportados considerados perigosos	-	99, 100, 101	88
G4-EN26 Proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats	-	99, 100, 101	85
Conformidade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-EN29 Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	-	99, 100, 101	68
Geral			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	79
G4-EN31 Total de investimentos e gastos com proteção ambiental	-	99, 100, 101	11
Avaliação ambiental de fornecedores			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37, 38
G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	-	99, 100, 101	37
G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores	-	99, 100, 101	38
Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	54
G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	-	99, 100, 101	55
Categoria social - Práticas trabalhistas e trabalho decente			
Emprego			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	74
G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	-	99, 100, 101	76, 77
G4-LA2 Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	-	99, 100, 101	75
G4-LA3 Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença-maternidade/paternidade	-	99, 100, 101	74
Saúde e segurança no trabalho operacionais 172 84			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	80, 81, 82
G4-LA5 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	-	99, 100, 101	81
G4-LA6 Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	-	99, 100, 101	82

G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	-	99, 100, 101	82
G4-LA8 Temas relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	-	99, 100, 101	82
Treinamento e educação			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	65
G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano	-	99, 100, 101	65, 66
G4-LA11 Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	-	99, 100, 101	72
Diversidade e igualdade de oportunidades			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	26, 27
G4-LA12 Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional	-	99, 100, 101	27
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	72
G4-LA13 Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional e por unidades operacionais relevantes	-	99, 100, 101	73
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37
G4-LA14 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	-	99, 100, 101	37
G4-LA15 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores	-	99, 100, 101	37
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	54, 55
G4-LA16 Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal	-	99, 100, 101	55
Categoria social - Direitos humanos			
Investimentos			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37, 38, 67
G4-HR1 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	-	99, 100, 101	38
G4-HR2 Total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos e percentual de empregados treinados	-	99, 100, 101	67
Não discriminação			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	54
G4-HR3 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	-	99, 100, 101	54
Trabalho infantil			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37, 38
G4-HR5 Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas	-	99, 100, 101	38
Trabalho forçado ou análogo ao escravo			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37, 38
G4-HR6 Operações e fornecedores identificados com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas	-	99, 100, 101	38

Práticas de segurança			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67
G4-HR7 Percentual do pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos	-	99, 100, 101	67
Direitos indígenas			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-HR8 Total de casos de violação de direitos de povos indígenas e medidas tomadas	-	99, 100, 101	68
Avaliação			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-HR9 Número total e percentual de operações submetidas a análises de direitos humanos	-	99, 100, 101	68
Avaliação de fornecedores em direitos humanos			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37, 38
G4-HR10 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	-	99, 100, 101	37
G4-HR11 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-	99, 100, 101	38
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	54
G4-HR12 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas	-	99, 100, 101	54
Categoria social – Sociedade			
Comunidades locais			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	70
G4-SO1 Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	-	99, 100, 101	70
G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	-	99, 100, 101	70
Combate à corrupção			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-SO3 Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	-	99, 100, 101	68
G4-SO4 Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anticorrupção	-	99, 100, 101	67
G4-SO5 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	-	99, 100, 101	68
Políticas públicas			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-SO6 Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	-	99, 100, 101	68
Concorrência desleal			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-SO7 Número total de ações judiciais por concorrência desleal	-	99, 100, 101	68

Conformidade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	67, 68
G4-SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias	-	99, 100, 101	68
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	37
G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade	-	99, 100, 101	37
G4-SO10 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas	-	99, 100, 101	38
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	54
G4-SO11 Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	-	99, 100, 101	54, 55
Categoria social – Responsabilidade pelo produto			
Saúde e segurança do cliente			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	43, 53
G4-PR1 Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços	-	99, 100, 101	43
G4-PR2 Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	-	99, 100, 101	53
Rotulagem de produtos e serviços			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	51, 52, 53, 69
G4-PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem	-	99, 100, 101	52
G4-PR4 Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	-	99, 100, 101	53
G4-PR5 Resultados de pesquisas medindo a satisfação do cliente	-	99, 100, 101	69
Comunicações de marketing			
G4-DMA Forma de gestão	-	101	53, 54, 55
G4-PR6 Venda de produtos proibidos ou contestados	-	101	55
G4-PR7 Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços	-	101	55
Conformidade			
G4-DMA Forma de gestão	-	99, 100, 101	51, 52, 53
G4-PR9 Multas por não conformidade relativas a fornecimento e uso de produtos e serviços	-	99, 100, 101	53

Expediente

Planejamento e coordenação do projeto

Marcelo Abdo
Raquel Almeida

Coordenação e desenvolvimento

Aline Escoura

Projeto gráfico e diagramação

Karen Oliveira

Ilustrações

Felix Benito

Apoio de comunicação

André Ricci

Consultoria, projeto e redação

Schmidt Consulting

Verificação externa

BLB Brasil



ourofinoagro.com.br
[f/ourofinoagrociencia](https://www.facebook.com/ourofinoagrociencia)